



Revista TODA Semana

ANNO XIII · Nº 27
Rio de Janeiro
12 DE AGOSTO DE 1916

CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

SECÇÃO

DE

MENINAS



- 686 — Vestido de zephyr, côr lisa, a começar 6\$000
 Botinas de camurça, biqueira de verniz, a começar 13\$000
 Meias curtas, de fantasia, o par, desde 1\$800

- 687 — Vestido de lã, blusa branca, saia grenat ou azul marinho, artigo "toilette", a começar 22\$000
 Sapatos de verniz, a começar 6\$500

- 688 — Vestido de flanela, algodão, a começar 13\$000
 Botinas de verniz, cannos de camurça, a começar 10\$000

- 689 — Vestido de brim branco, de algodão, com cinto oleado, feitiço americano, a começar 4\$000
 Borzeguins de verniz, cannos de camurça, a começar 11\$000
 Chapéo de brim branco, desde 2\$000
JOGO COMPLETO DE CROQUET 50\$000



O Mistério do Imperador

Romance de MAURICE LEBLANC



CAPITULO XXIX

(Continuação dos numeros anteriores)

Paulo poz-se em movimento á frente dos outros, que, obedecendo ás suas instrucções, o seguiam sem o menor ruido.

Pararam junto de uma casa de frente estreita, cujo andar terreo mal se divisava no escuro da noite. Tres degraus davam acesso á porta. Paulo deu quatro fortes pancadas, e ao mesmo tempo tirou do bolso uma chave e abriu a porta.

Projectou a luz da lampada pelo corredor e, enquanto os seus companheiros continuavam, sempre em silencio, voltou-se para um espelho posto ao lado sobre o chão lageado. Deu quatro pancadas no espelho, e depois puxou por elle, comprimindo um dos lados. O espelho mascarava a abertura de uma escada que descia ao sub-solo. Paulo assestou a luz da sua lampada para o fundo.

Parecia que era um signal, porque de baixo uma voz de mulher, mas forte e aspera, perguntou:

— E's tu, Daddy Walter?

Sem responder, Paulo correu para a escada, descendo os degraus a quatro e quatro.

Chegou ao fim justamente quando uma porta massiça ia fechar-se, vedando-lhe o acesso á cave.

Deu-lhe um formidavel empurção e entrou.

A condessa Herminia estava alli, na semi-escuridão, hesitando sobre o que havia de fazer.

Depois, subitamente, correu para o lado opposto da "cave", pegou de sobre a mesa n'um revolver, voltou-se e disparou.

O gatilho estalou, mas o tiro não partiu.

— E' escusado, — disse Paulo rindo, — as cargas foram tiradas, assim como as de todas as outras armas de fogo d'esta casa.

Então, quando ella o fixou com assombro, sem comprehender, aterrada por se ver só, elle cumprimentou e fez a sua apresentação, só em duas palavras, que tanto queriam dizer:

— Paulo Delrose.

A cave, com quanto pequena, parecia-se com um dos espaçosos subterraneos abobadados do districto da Champagne. As paredes não tinham manchas e sentia-se uma atmospheria temperada; uma cortina separava o espaço onde

estavam dois toneis, cadeiras, bancos com coberturas, dando tudo isto a idéa de um alojamento confortavel, ao abrigo das bombas, e tambem um refugio seguro para qualquer pessoa que receasse visitas indiscretas.

Paulo tinha apagado a sua lanterna; e o aposento estava agora debilmente alumado por um candieiro de azeite pendurado no tecto, cujos raios, abatidos por um "abatjour" opaco, formavam um circulo branco, no qual estavam só os dois. Isabel e Bernardo tinham ficado para traz na sombra.

O sargento e os soldados não tinham apparecido, mas sentiam-se no fundo da escada. A condessa não se moveu. Estava vestida da mesma fórma que na noite da ceia do principe Conrad. A sua expressão não era nem de medo nem de anciedade, mas antes de preocupação, como se estivesse calculando todas as consequencias da sua situação presente. Paulo Delrose? Por que razão elle a atacava? A sua intenção — e isto era evidentemente a idéa que gradualmente modificara a expressão da condessa Herminia era conseguir a liberdade de sua mulher.

Sorriu. Isabel, prisioneira na Allemanha, que trunfo para o seu jogo, e ainda que presa numa armadilha, podia dominar a situação.

A um signal de Paulo, Bernardo adiantou-se, e Paulo disse, dirigindo-se á condessa:

— Meu cunhado. O major Hermann, quando jazia amarrado na casa do barqueiro, pôde vel-o, assim como me viu a mim. Mas, apezar de tudo, a condessa Herminia — ou, para ser mais exacto, a condessa d'Andeville — não conhece, ou parece, pelo menos, ter esquecido, seu filho Bernardo d'Andeville.

Ella agora parecia tranquillizada. Não mostrou confusão á vista de Bernardo e disse num tom de indiferença:

— Bernardo d'Andeville parece-se muito com sua irmã Isabel, a quem, por circumstancias particulares, me foi permittido vêr ultimamente. Ha apenas tres dias que ella e eu ceámos com o principe Conrad. O principe gosta muito de Isabel, e tem razão, por-

que ella é encantadora — e tão amavel!

Paulo desviou o cunhado para o lado, por lhe conhecer a intensa raiva, e replicou ao seu adversario, no mesmo tom de desafio:

— Sim, eu sei tudo isso; estava lá. Até assisti á sua partida. O seu amigo Karl offereceu-me um logar no carro e partimos para a sua propriedade em Hildensheim, um esplendido castello, que eu gostaria de examinar mais detalhadamente. Mas não é uma casa segura para demora e é mesmo mortal muitas vezes; e assim...

A condessa olhou-o com crescente inquietação. A que queria elle referir-se? Como sabia aquelllas cousas? Por seu turno resolveu assustal-o e, para ter alguma idéa sobre os planos do inimigo, disse com voz dura:

— Sim, é isso, mortal na accepção da palavra. Nem para todos alli o ar é bom.

— Um ar envenenado? — interrogou Paulo.

— Exactamente.

— Está inquieta a respeito de Isabel?

— Francamente, estou. A saude da pobresinha não é das melhores; e assim eu não estarei tranquilla...

— Enquanto ella não morrer, supponho?

Ella esperou um ou dois segundos e depois retorquiu, destacando muito as palavras, para que Paulo podesse comprehender-lhes a significação:

— Sim, até que ella morra. E isso não póde ir longe... se não se deu já.

Ahi fez-se uma pausa um pouco longa.

Isabel estava a tres passos no escuro. Lentamente, sem uma palavra, Paulo voltou-se na sua direcção e rapidamente, fazendo luz na sua lanterna, illuminou o rosto de sua mulher.

A condessa Herminia sentou-se, com as feições contrahidas, deante da meza que lhe servia de barreira e, na sua furia, apertou as faces entre os punhos cerrados. Comprehendia a situação.

O periodo das ironias e desconfianças tinha passado. O tempo dos ajustes de contas acabara. Na terrível partida que estava jogando, a ultima probabilidade de victoria tinha-lhe escapado subi-

tamente. Tinha que submeter-se ante o vencedor e o vencedor era Paulo Delrose.

Ella murmurou:

— Que tenciona fazer de mim? Qual é a sua intenção? Assassinar-me?

Elle encolheu os hombros:

— Nós não somos assassinos. Está aqui para ser julgada. O castigo que terá de soffrer será dado por uma sentença, depois do julgamento, em que poderá defender-se.

Ella teve um estremecimento e protestou:

— Não teem o direito de me julgar; não são juizes.

Naquelle instante ouviu-se um rumor do lado da escada. Uma voz gritou:

— Sentido!

Immediatamente a porta, que tinha ficado encostada, foi aberta para traz, dando passagem a tres officiaes que trajavam os seus compridos capotes.

Paulo dirigiu-se-lhes rapidamente, offerecendo-lhes cadeiras na parte onde a luz não chegava. Appareceu um quarto official, que Paulo também recebeu, fazendo-o sentar ao lado dos primeiros, um pouco mais distante.

Isabel e Bernardo estavam juntos.

Paulo retomou o seu lugar na frente e ficando junto da mesa, disse:

— Ahi estão os seus juizes Eu sou o accusador!

A seguir, sem hesitação, como se tivesse d'antemão estabelecido todos os factos da accusação que estava para fazer, começou o discurso.

CAPITULO XIX

O PASSADO REVELA OS SEUS SEGREDOS

— A senhora nasceu no castello de Hildensheim, do qual seu avô era o mordomo. — disse Paulo. O castello foi dado a seu pae depois da guerra de 1870. O seu nome é realmente Herminia — Herminia von Hohenzollern. Seu pae costumava ostentar o nome de Hohenzollern, com quanto não tivesse direito a elle; mas a

extraordinaria protecção que lhe dispensava o velho imperador, impedia qualquer de lhe contestar esse direito. Serviu em 1870 como coronel e distinguio-se nos mais vergonhosos actos de crueldade e rapina. Todos os thesauros que adornam o castello de Hildensheim vieram de França; e, para completar a sua baixeza, cada objecto ostenta uma nota, indicando o lugar d'onde veio e o nome do dono a quem foi roubado. Ainda mais, á entrada ha uma lapide de marmore gravada a letras de oiro com o nome de todas as aldeias francezas queimadas por ordem de sua excellencia o coro-



A condessa Herminia ergueu-se triumphantemente. Affastou para o lado a cadeira e descobriu uma pequena placa de mogno, com uma pequena alavanca de metal, que tacteou com a mão, enquanto conservava os olhos voltados para Paulo.

nel conde de Hohenzollern. O Kaiser tem visitado o castello amindadas vezes e sempre que passa em frente da lapide, faz a continencia.

A condessa ouvia sem prestar muita attenção. Esta historia parecia ser-lhe indifferente. Esperava o momento em que ella entrasse em scena.

Paulo continuou:

— Herdou de seu pae dois sentimentos que dominaram toda a sua existencia. Um é um immoderado amor pela dynastia de Hohenzollern, com a qual seu

pae parece ter sido aparentado por causa de um capricho imperial ou real. O outro é um odio selvagem e cruel pela França, que seu pae lastimava não ter prejudicado mais profundamente, como seria seu desejo. Alimentou um amor cego pela dynastia, amor a que se entregou completamente desde que chegou á maioridade, tendo por objecto o homem que a representa agora; tanto que depois de se entregar a uma irrealisavel esperanza de subir ao throno, perdoou-lhe tudo: o seu casamento, a sua ingratitude... e devotou-se a elle de corpo e alma. Casada por elle, primeiro

com um principe austriaco, que morreu de morte mysteriosa, depois com principe russo, que morreu d'uma morte semelhante, a senhora trabalhou persistentemente para a grandeza do seu idolo.

“Não me deterei sobre a gigantesca obra de preparação e de espionagem que dirigiu. Encontrei um dos seus cúmplices, até em uma aldeia do norte, no campanario de uma igreja, armado com um punhal ostentando as suas iniciaes. Tudo quanto tem succedido foi concebido, organizado e executado por si. As provas que colligi, a sua correspondencia e as suas proprias cartas estão todas nas mãos deste tribunal, mas o que quero especialisar é a parte do seu trabalho que diz respeito ao castello d'Ornequin. Não levará muito tempo; alguns factos, ligados entre si por assassinios, bastarão.

Fez-se de novo silencio A condessa preparou-se para ouvir, tomada d'uma curiosidade anciosa.

Paulo proseguiu:

— Foi em 1894 que a senhora suggeriu ao imperador a abertura de um tunel de E'bre-court a Corvigny. Depois de ter o assumpto sido estudado por engenheiros, viu-se que este trabalho, este “kolossal” trabalho não era possivel e não podia levar-se a effeito, sem obter a propriedade do castello d'Ornequin. Aconteceu que o dono da propriedade estava muito doente, e decidiu-se esperar. Mas,

como elle parecia não ter pressa de morrer, a senhora veio para Corvigny. Uma semana depois elle morria. Primeiro assassinio.

— Mente! Mente! — gritou a condessa. — Não tem provas. Desafio-o a que prove!

Paulo, sem responder, continuou:

— O castello foi posto em venda e, cousa estranha, sem o menor aviso, secretamente, pôde dizer-se. Agora o que aconteceu foi que o homem de negocios, a quem tinha dado instrucções, arranhou as cousas tão mal, que o castello foi declarado vendido ao conde de Andeville, que foi para lá residir no anno seguinte, com sua mulher e seus dois filhos. Isto levou-a ao desespero e á confusão e immediatamente resolveram começar, apesar disso, o trabalho e começal-o no sitio da pequena capella, que naquella tempo ficava fóra dos muros do parque. O imperador vinha a miúdo a E'bre-court. Um dia, sahindo da capella, foi encontrado e reconhecido por meu pae e por mim. Dois minutos mais tarde, a senhora aproximava-se de meu pae. Elle foi assassinado. Eu mesmo fui ferido. Segundo assassinio. Um mez depois, a condessa de Andeville, atacada por uma doença mysteriosa, foi para o sul e ali morreu.

— Mente! — gritou novamente a condessa. — São tudo mentiras! Nem uma só prova!

— Um mez mais tarde, — continuou Paulo, falando sempre com muita calma, — o sr. de Andeville, que tinha perdido sua mulher, tomou tão grande aversão a Ornequin, que decidiu nunca mais lá voltar. O seu plano teve immediatamente começo. Agora o castello estava livre, tornava-se necessario ter alli entrada franca. Como conseguil-o? Comprando o guarda Jeronymo e sua mulher. Aquelle perfido casal, que tinha como unica desculpa não ser alsaciano, como pretendia, mas nascido no Luxemburgo, aceitou o suborno. Dahi em diante a senhora estava em casa, podendo vir a Ornequin quando lhe apetecesse. Por sua ordem, Jeronymo escondeu até o segredo da morte da condessa Herminia — da verdadeira condessa. Como a senhora tambem era condessa sra. de Andeville, que tinha levado muito bem. Além d'isso, a senhora continuou a multiplicar as suas precauções. Houve uma entre todas, que me illudiu. No "boudoir" onde ella costumava estar, existia um retrato da condessa de Andeville. Mandou pintar um retrato seu do mesmo tamanho, para que coubesse na moldura inscripta com o nome da condessa: e este retrato representava-a sob o mesmo aspecto exterior, usando o mesmo vestuario e os mes-

mos ornamentos. Em resumo, a sra. tinha-se tornado o que queri apparecer exteriormente e realmente, durante a vida da sra. de Andeville, cujos vestidos até começava a copiar, tornou-se a condessa Herminia d'Andeville, pelo menos durante o periodo das suas visitas a Ornequin.

Havia só um perigo, a possibilidade do regresso inesperado do sr. d'Angeville. Para prevenir isto com efficacia, havia só um remedio, o assassinato. A sra. então manobrou em fórma a relacionar-se com o sr. d'Andeville, o que lhe permittia vigiar-lhe os movimentos e corresponder-se com elle. Sómente aconteceu alguma coisa com que não tinha contado. Refiro-me a um sentimento surpreendente numa mulher como a sra., que foi começar a prender-se gradualmente a um homem que tinha escolhido para victima. Eu colloquei entre os documentos uma photographia sua, que o sr. d'Andeville recebeu de Berlim. Nesse tempo esperava induzil-o a casar comsigo; mas elle viu atravez dos seus projectos, recuou e cortou as suas relações.

A condessa franziu os olhos. Não porque se sentisse envergonhada, mas pela surpresa de vêr assim a sua vida divulgada até ao mais intimo detalhe, e os seus crimes tirados das trevas em que os julgava sepultados para sempre.

— Quando se declarou a guerra — continuou Paulo — a sua obra estava completa. Installada na cidade de E'bre-court, á entrada do tunnel, a sra. estava prompta. O meu casamento com Isabel d'Andeville, a minha subita chegada ao castello, o meu espanto, vendo o retrato da mulher que tinha morto meu pae, tudo isto lhe foi contado por Jeronymo e a surpreendeu. Apressadamente, armou-se uma cilada, na qual estive prestes a ser assassinado. Mas a mobilisação livrou-a da minha presença e deu-lhe liberdade de acção. Tres semanas depois, Corvigny foi bombardeada, Ornequin tomada e Isabel prisioneira do Principe Conrad. Isto para si foi um triumpho. Isto era vingança; e tambem, graças a si, significava a grande victoria, a realização — ou quasi — do grande sonho, a apothese dos Hohenzollerns. E então, repentinamente, a subita resolução da grande batalha do Marne. Tornou-se necessaria a defesa. As tropas francezas aproximavam-se. Soube por meu cunhado Bernardo que eu estava em Corvigny. Isabel seria libertada, ella que sabia todos os seus segredos? Não, ella devia morrer. E a sra. ordenou a sua execução. Estava tudo prompto e, com quanto ella fosse salva, graças ao Principe

Conrad, e apesar de lhe ter escapado, foi-lhe mister contentar-se com uma execução simulada, no intento de desviar as minhas pesquisas, quando ella era conduzida como uma escrava. Para se consolar, teve ainda duas victimas, Jeronymo e Rosalia. Os seus cúmplices, perseguidos pelos remorsos das torturas infligidas a Isabel, tentaram fugir com ella. A sra. reieou que se voltassem contra si e mando-os fusilar. Assassinos terceiro e quarto. E no dia seguinte houve mais dois, dois soldados que foram mortos em meu logar e no de Bernardo. Assassinos quinto e sexto.

Estava assim todo o drama reconstituído. Era uma coisa horri-vel olhar para aquella mulher, culpada de tantos crimes, presa do seu proprio destino, apanhada n'aquella cave, frente a frente com os seus mortaes inimigos. E apesar d'isso, como é que não parecia ter ainda perdido toda a esperança? E assim era; e Bernardo notou-o.

— Olha para ella, — segredou a Paulo, de quem se aproximou. — Ella já olhou para o relógio duas vezes. Dir-se-ia que está esperando um milagre. Repara, está olhando em roda. Está escutando o que quer que seja.

— Dá ordem a todos os soldados que estão no fundo da escada para entrarem, — respondeu Paulo. — Não ha razão para que não oiçam o que tenho a dizer.

E voltando-se para a condessa, continuou num tom mais brando:

— Vamos agora ao ultimo acto. Toda esta parte contém a sua conducta sob a figura de major Hermann, que lhe facilitou seguir as tropas e desempenhar o seu papel de espião-chefe. Hermann-Herminia. O major Hermann que, quando necessario, passava por seu irmão, era a sra. mesma, a condessa Herminia. E foi a si que eu ouvi, conversando com o supposto Laschen, ou antes Karl, o espião, nas ruínas do pharol, na margem do Iser. Ainda foi a sra. que eu apanhei e amarrei no sótão da casa do barqueiro. Ah! e que bella occasião perdeu naquella dia! Os seus tres inimigos jaziam feridos, alli á mão e a sra. correu, fugiu, sem os vêr, sem acabar com elles. Nada sabia a nosso respeito, em quanto nós conheciamos os seus planos. O encontro marcado para 10 de janeiro em E'bre-court, aquella maldado encontro com Karl, para lhe dizer a implacavel deliberação que tomara para dar cabo de Isabel. E a 10 de janeiro, pontualmente, eu lá estava! Assisti á ceia do Principe Conrad. Estive lá depois da ceia, quando deu o veneno a Karl. (Continúa)

UM REMEDIO NOTAVEL!

UM REMEDIO ALIMENTO!



CADA VIDRO 5\$000

Pelo correio mais 2\$000

Sempre que tenham de tomar um tonico para fortificar o organismo, comprem o unico tonico recommendado, o unico preferido, que não irrita o estomago porque não tem alcool, o tonico

VITAMONAL

Do Dr. Mascarenhas

PODEROSO GERADOR DAS FORÇAS!

NOTAVEL GERADOR DA NUTRIÇÃO!

UMA COLHER DE SOPA DO **XAROPE VITAMONAL** alimenta mais do que **UM BIFE!**

Uma colher de sopa do **XAROPE VITAMONAL** alimenta tanto como **TRES OVOS!**

Uma colher de sopa do **XAROPE VITAMONAL** é um **ALIMENTO COMPLETO!**

Dá ás mães abundancia de leite!

A's senhoras anemicas, côres rosadas e lindas!

Desenvolve os seios ás senhoras!

Cura a pallidez! Cura a impotencia em menos de um mez.

Cura a neurasthenia.

Cura a chlorosis e anemia.

Cura o rachitismo e lymphatismo.

O Xarope Vitamonal não contém alcool e póde tomar-se em todos os climas e estações. Não tem dieta e póde tomar-se no trabalho.

O Xarope Vitamonal promove o appetite, melhora a digestão, aumenta a vitalidade do sangue, fortalece o coração, dá elasticidade ao systema nervoso, aumenta a resistencia do organismo e faz augmentar o peso.

E' TONICO DOS NERVOS!

E' TONICO DOS MUSCULOS!

E' TONICO DO CORAÇÃO!

E' TONICO DO CEREBRO!

Cura perturbações mentaes — Cura as cellulas cançadas — Cura palpitações do coração — Cura doenças do estomago.

Em poucos dias de uso de Xarope Vitamonal o doente physicamente abatido sente-se forte, com verdadeira disposição para trabalhar.

DEPOSITARIOS:

DROGARIA RODRIGUES

DE J. RODRIGUES & C.

59, Rua Gonçalves Dias, 59

AGENTES GERAES:

PHARMACIA CARIOCA

DE HUGO & C.

33, Rua da Carioca, 33

O NOVO E SENSACIONAL CONCURSO DA "REVISTA DA SEMANA"

Primeiro premio

UM RICO "SAUTOIR" COM 755 PEROLAS

com um fecho artistico ornado com dois brilhantes e uma perola

Bellissima joia no valor de 5:000\$000

adquirida na conceituada joalheria OSCAR MACHADO, da rua do Ouvidor, onde se acha exposta para ser devidamente apreciada pelo publico.

Segundo premio

Uma rica e artistica Cruz e collar de platina, com 16 bellissimos e escolhidos brilhantes e 41 diamantes DO VALOR DE 1:500\$000 adquirida na afamada Casa Adamo, da rua do Ouvidor, onde se acha exposta.

Além dos dois ricos premios que nesta pagina mencionamos distribuiremos mais 50 premios de consolação

PARA UM NUMERO BASTAM 15 «COUPONS»

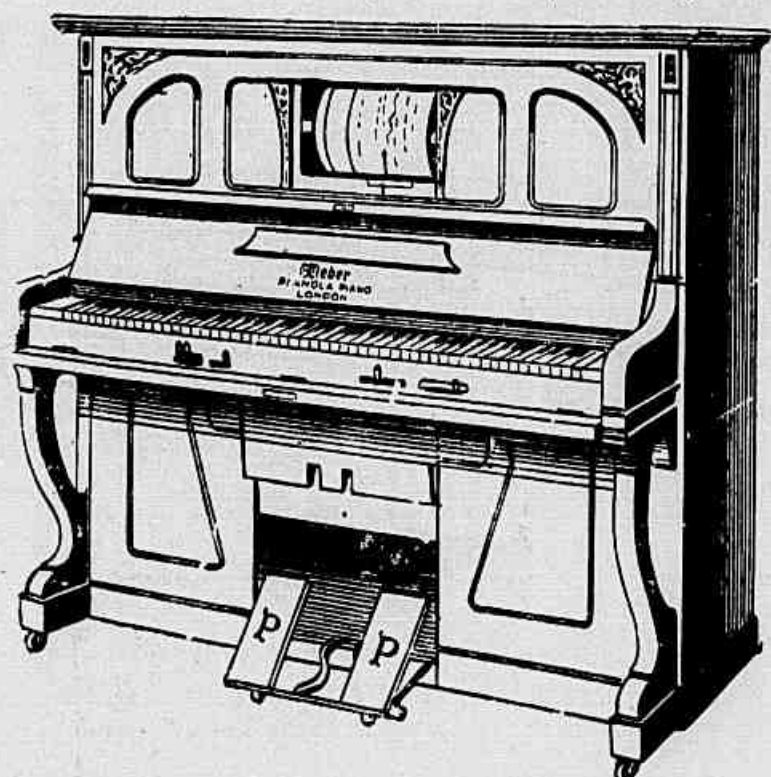
CORTAR E COLLECIONAR OS «COUPONS» — Os coupons, em numero de 15, devem ser collados n'um pedaço de papel com a indicação do nome e morada do colleccionador. Estas collecções de coupons só serão trocadas pelos respectivos numeros quando se annunciar.

A seriedade com que são feitos os concursos da Revista da Semana conquistou a confiança de todos os seus leitores, que comprehendem o desejo sincero que temos de os associar á nossa prosperidade contemplando-os com premios de valor incontestavel. O publico que lê a Revista viu a correcção inexcedivel com que foi feito o sorteio do bello collar de brilhantes e o mesmo verificou com o do automovel e verificará com todos os demais que fizermos.



UM NOVO MODELO DE PIANO AUTOMATICO

A PREÇO REDUZIDO



Apezar do cambio baixo, do elevado preço dos fretes, do sempre crescente augmento da materia prima, a The Aeolian Co. acaba de fabricar um novo typo de piano automatico, tocando 88 notas, de construcção inteiramente "Tropical" em caixa massiça de madeira de lei, com cordas forradas de cobre, tocando á mão ou por meio de rolos de musica, que se vende no seu deposito exclusivo nesta cidade por:

2:400\$000

INCLUSIVE O BANCO DA MESMA MADEIRA

CASA BEETHOVEN

NASCIMENTO SILVA & COMP.

175, Rua do Ouvidor, 175

Pequeno Anúncio e Informações Úteis

Medicos

Molestias das crianças — DR. E. BANDEIRA DE MELLO. — Clinica exclusivamente de crianças. — Cons. rua da Assembléa, 43, ás 4 horas. Teleph. 5. Villa. — Só attende a doentes da sua especialidade.

Molestias das senhoras Vias urinarias, partos, operações, tumores do ventre e dos seios — DR. DOMEQUE DE BARROS, com longa pratica dos principaes hospitaes da Europa e ex-assistente dos professores Bumm, em Berlim, e Pozzi, de Paris — Cons.: Quitanda, 11, ás 3 horas. Res.: rua das Laranjeiras, n. 265. Telephone n. 5.872, Central.

Clinica de vias urinarias — DR. CARLOS NOVAES, membro da Associação Franceza de Urologia. Trat. da blenorragia aguda e chronica, estreitamentos e prostatites chronicas pelas correntes thermo-electricas. Cons.: rua da Carioca, 50, das 12 ás 17.

Molestias das senhoras — DR. OCTAVIO DE ANDRADE, com pratica dos hospitaes da Europa, evita a gravidez por indicação scientifica, sem prejudicar o organismo. Hemorrhagias, suspensão, etc. Residencia e cons.: rua Sete de Setembro, n. 186, sobrado, das 9 ás 11 e 1 ás 4. Telephone n. 1.591, Central. Consultas gratis.

Dr. A. Hygino Das Fac. de Paris e Rio. Laureado dos Hospitaes de Paris, Cirurgião do Hosp. da Misericórdia, Membro correspondente da Soc. de Sciencias Medicas de Lisboa, etc. Operações, Hernias, Vias urinarias, Hydrocelles, Molestias de Senhoras. Tumores dos seios e do ventre — Consultorio: rua S. José, 69, de 1 ás 3 — Res.: Telephone 115, Central.

DR. ALBINO PACHECO

DOS HOSPITAES DE LISBOA
Doenças das senhoras, Partos,
Clinica Geral e Syphilis

Consulta das 9 ás 11 e das 3 ás 5
Rua 7 de Setembro, 117
(1.º ANDAR)
Telephone, Central 4.494

— Porque é que sendo rico andas sempre tão mal vestido?
— Eu mal vestido!

— Pessimamente. Teu pae, que morreu ha seis annos, é que era um homem elegante.

— Vês o que é falar? Esta roupa era sua...

Ao Moinho de Ouro
Café sem igual
Bonbons finos
2, RUA LUZ DE CAMOES, 2

Pergunta-se qual é a gente que vê peor os ricos.

— Os pobres.
— Os da classe media.
— Os que foram ricos e tornaram a ser pobres.

— Qual! objectou o ultimo, os que olham peor para os ricos são os tortos.

"BENZOLIN"

Para o embelezamento do rosto e das mãos, refresca a pelle irritada pela navalha. Vidro 4\$000; pelo correio, 5\$000.

A venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias. Deposito Perfumaria ORLANDO RANGEL

PREÇO FIXO

DROGAS E PRODUCTOS PHARMACEUTICOS

DE LEGITIMIDADE GARANTIDA

RUA 1.ª DE MARÇO, 14, 16, 18
RUA VIS. DO RIO BRANCO, 31
LABORATORIO
RUA DO SENADO, 48

GRANADO & C^ª

VICTORY

Não é tintura

Recoloração verdadeiramente natural dos cabellos, sem que elles fiquem ou pareçam pintados. Supprime todas as tinturas e seus inconvenientes. Não tem nitrato de prata. UNICA no mundo que se usa com as proprias mãos, sem manchar ou sujar a pelle.

The Victory Hygiene of Hair

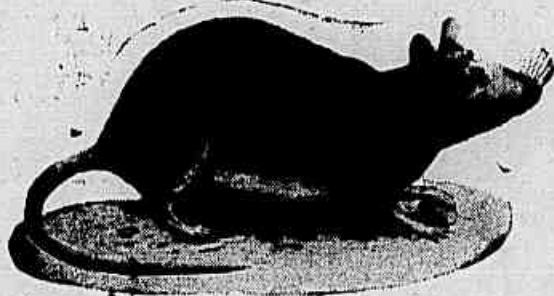
Americans and Products Chemists Co. — New-York
— Nas Principaes Perfumarias —

Pó de Arroz DORA

Medicinal, adherente e perfumado.
Lata 2\$000

Pelo correio, 2\$500

A venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias. Deposito Perfumaria ORLANDO RANGEL



ARTIGOS PARA MODISTAS
e todas as miudezas de armarinho PONTO Á JOUR
bordados, plissés — festonné, botões e passemanaria.

CASA RATTO

RUA GONÇALVES DIAS, 57

Telephone, 2.118 — Central



MIMOSAHL

O melhor creme para aformosear a cutis. Faz desaparecer as sardas, pannos, rugas, cravos e todas as manchas da pelle. Transforma a pelle mais rugosa em uma tez fina e avelludada. Indispensavel ao toucador de todas as damas de tratamento.

A VENDA EM TODAS AS PERFUMARIAS

Deposito: **RUA DO JOCKEY-CLUB, 310**

J. CUNHA -- Vidro 4\$000

CALLISTA



Miguel Piaga, especialista em extracção de callos e unhas encravadas, sem dor, etc., rua do Ouvidor, 165, sobrado, T. N. 1.505. Aos domingos attende chamados a domicilio. Tel. Norte, 2 659.

Grande Manufatura de fumos Marca Veado



Em plena "estação"

O Rio está em plena estação, e a temperatura amena que nos beneficia
promette prolongar-a ainda por alguns meses.



A «estação» carioca tem sido, porém, este anno - mais do que tudo -
uma estação de elegancia.



O PARC ROYAL

desvanecce-se de ter cooperado activamente
nesse resultado, fornecendo alguns dos
mais elegantes

VESTIDOS DE THEATRO E DE
PASSEIO

que tem sido exhibidos nos grandes centros de
elegancia carioca pelas muitas freguezas que to-
dos os dias vem disputar os nossos modelos e
aproveitar as excepçionaes condições de preço
por que se tem justamente celebrisado o

PARC ROYAL

REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVII — N. 27 — Rio de Janeiro, 12 de Agosto de 1916

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA — TELEPHONE: 3.660, NORTE

Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

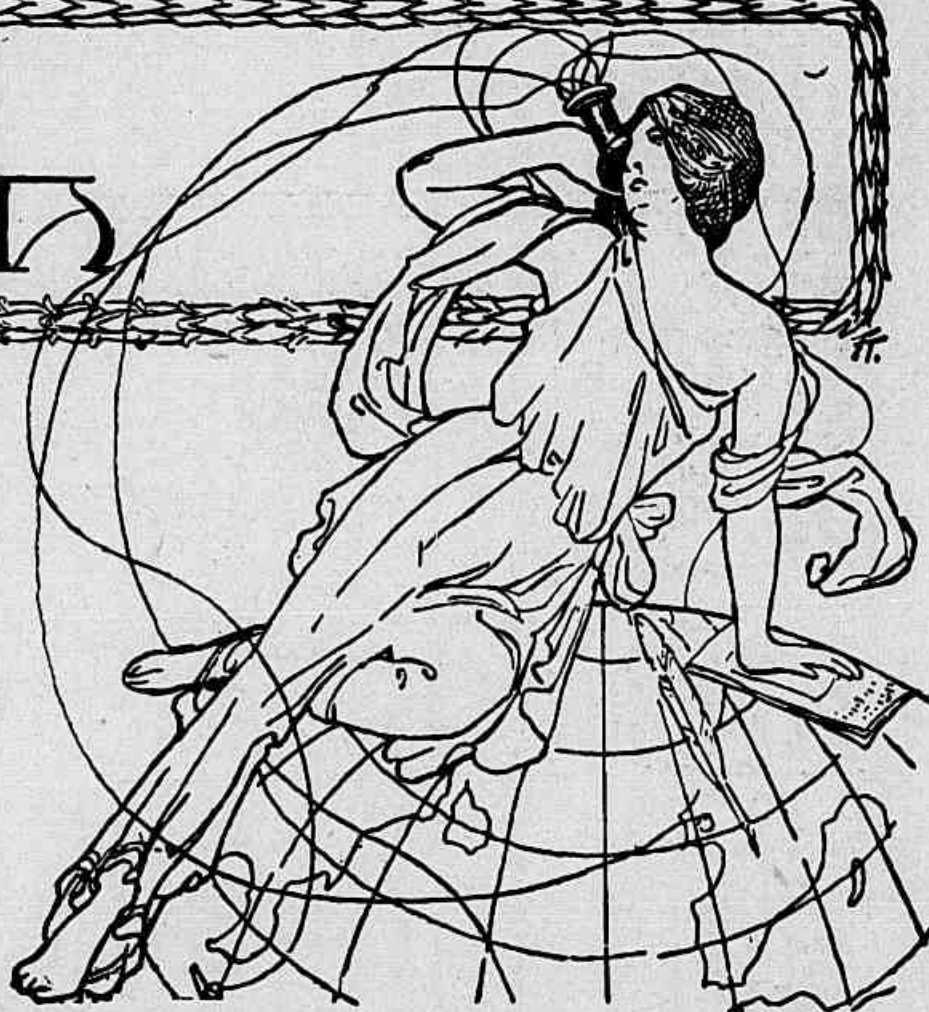
DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada sete de 52 numeros (1 anno): 18\$000 — Estrangeiro: 50 francos

AVULSO 400 RÉIS

Correspondencia dirigida a ARTHUR BRANDÃO, DIRECTOR-GERENTE



Mme. DIEULAFOY

CERTAMENTE ninguém ignora no mundo o nome de mme. Dieulafoy. Poucos são os individuos que não viram o seu retrato, espalhado por todas as gazetas. E como a legenda faz as creaturas, a veneranda senhora era “a mulher que se vestia de homem”...

Quem não viu essa dama? Quem não fez a pilheria facil em torno da mulher-homem? Chronistas, jornalistas, simples pedantes, deram-lhe a voga de original. E aqui no Brasil, onde a ignorancia é cada vez maior, e onde ainda ha semanas um jornal chamava Ernest La Jeunesse de “joven jornalista”, mme. Dieulafoy tinha uma fama de extravagancia excepcional. Apenas.

— Uma mulher que anda vestida de homem! Uma mulher que consente em se photographar assim e obtem do governo francez auctorisação para usar taes trajes.

Uma vez, numa aldeia de Hespanha, perguntaram ao sabio Dieulafoy onde estava a sua madama. E como elle a apresentasse o hoteleiro franziu o sobrecenho.

— Entre nós ainda não ha desses costumes!

Mme. Dieulafoy devia ser peor que as meninas dansadeiras de

tango e “flirteuses” profissionais. Que tremenda immoralidade a dessa senhora!

Depois, a tranquillidade, o cynismo!

Agora, mme. Dieulafoy morreu. Que profundo golpe para o seu marido! Ella fôra a esposa, a irmã, a companheira, a associada. Em 1870, tendo acabado de casar, acompanhara o joven esposo á guerra, vestida d’homem. E como seu marido viajava, em Ecbatana, em Suza, em Constantinopla ou em Valencia, lá estava ella a seu lado, vestida de homem. Muitas das preciosidades que tem o Louvre, deve-o a França a mme. Dieulafoy.

Lembro-me a unica vez que a vi, numa livraria com o conde Prozos e Graça Aranha.

O conde Prozos vinha do Oriente de ver cousas fantasticas com o traductor das “Mil e uma noites”, e a sra. Delarne Martins. Emquanto Dieulafoy via uns livros, mme. Dieulafoy sorria áquellas revelações. A conversa foi para o Oriente, para o amor, a liberdade da mulher...

A sra. Dieulafoy disse-nos:

— No casamento e na fidelidade está a felicidade.

Ella tinha de facto escripto um

romance nesse sentido. E um chronista que lhe fez a biographia, ainda notava que a sua maior paixão era o lar. Desde que o não conseguiu ter fixo, fê-lo ambulante, mas sagrado.

— Você não deve ter surpresas quanto a viagens?

— Nem fadigas, porque trabalho com meu marido...

E era assim. Descobria com elle, trabalhava com elle e amava-o sem cessar. Era um casal modelo, um casal espantoso.

Ha exemplos de extraordinarias amizade: a da irmã de Renan, entre outras. Mas Renan era tão egoista na sua apparente doçura que Henriette passa como uma mamã, infinitamente boa, de um homem que só era bom por ter visto a inutilidade de ser mau.

Pobre mme. Dieulafoy — a mulher que se vestia d’homem!

A ausencia de “coquetterie” fê-a conhecida no mundo de um modo bem diverso do que poderia imaginar. Morta, porém, é preciso recordar com respeito e amor a creatura de excepcionaes qualidades — a mais esposa das esposas deste mundo...

Jõe.



"Flirting"

OS bairros á beira-mar são assás afrodisiacos. E a epoca não o é menos. Outro dia um dos nossos elegantes meditava por Copacabana, quando encontrou na areia, bem na orla do oceano, uma joven de dezoito annos com um guapo official de marinha, em pleno "flirt" tropical. O elemento a mais era uma pequena de dez annos, irmã da amorosa e já precoce demais.

O elegante approximava-se quando a pequena corre ao seu encontro.

— Não interrompa o par...
— ?
— Elles "flirtam" !
— Ah !
— Enquanto elles se divertem, para passar o tempo, porque não vem você fazer commigo tambem um pouco de "flirt" ?

O elegante olhou a pequena de dez annos com assombro e conta a scena a toda gente, meio lisongeado, meio moralista. Mas sempre com uma phrase final:

— Que pena a pequena não ter pelo menos mais quatro annos...

* *

De Gastão da Cunha

CAFUSA ? Que bicho seria esse ? Que bicho ou que planta ? Estudai, meditei, pensei. Cafusa que está no romance do Graça Aranha sem a significação pigmentaria dos dictionarios ?

Depois de muito tempo descobri. Cafusa é o cheirador do poder como o Nilo Peçanha...

* *

As "vendeuses"

DE um jornal cuja decadencia e cujos processos são bem despa-

chados, os redactores commerciaes foram fazer uma "enquête" sobre as "vendeuses".

— Então as casas diminuíram de renda por causa das "vendeuses" ?

— 50 %.

— As senhoras compram todas nos hoteis onde se hospedam essas senhoras.

— Então vamos fazer uma campanha contra as "vendeuses"...

— Deixe as "vendeuses", interrompeu o negociante, a sua campanha seria imparcialmente contra as nossas algibeiras. Teriamos 75 % de diminuição. E antes as "vendeuses" só que as "vendeuses" acompanhadas dos "vendeurs"...

* *

Academia

DESDE que o sr. Clovis Bevilacqua fez o Anatole France e desligou-se da Immortalidade, no momento em que era convidado para receber o sr. Osorio Duque Estrada, reina na augusta confraria uma desordem digna dos maiores encomios. Alguns academicos ameaçam não voltar ás sessões, se não forem obedecidos nas suas opiniões; ha dois partidos ausentes porque quasi ninguem vae ás sessões, e os novos academicos parecem não ter pressa de entrar.

O sr. Sousa Bandeira :

— A Academia está como a literatura nacional: ameaça não ser mais...

* *

Conferencias

ESTE anno não teremos conferencias literarias.

— Porque ?

— Porque os salões custam carissimos.

— Imagine V. de quanta tolice estaríamos livres se os alugueis dos salões tivessem sido sempre carissimos !

Esta phrase foi dita por uma senhora que ninguem pôde deixar de reconhecer...

* *

Pela guerra !

OPINIÕES attribuidas a Capistrano de Abreu :

— Ha uns homens que fazem questão do governo declarar-se pelos alliados. Ha outros que escrevem apaixonadamente sobre a victoria dos imperios centraes. Nenhum delles pensa em pegar em armas. E' positivamente um paiz de gargantas...

— E de ouvidos, meu caro, porque ha quem ouça todos os discursos.

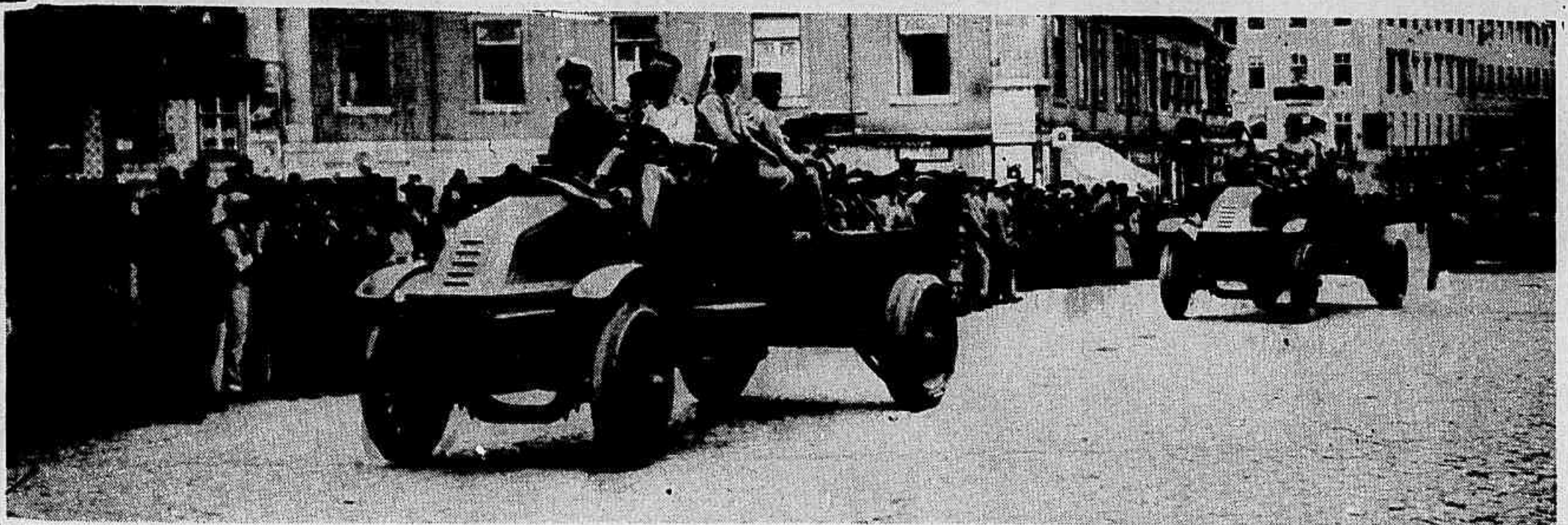
* *

Ultimo echo do Guitry

O grande actor ficara emprehado á porta da charutaria Goulart na manifestação ao conselheiro Ruy. E tomava informações, informações. E enquanto lh'as davam, uma pequena inexoravelmente fazia um discurso.

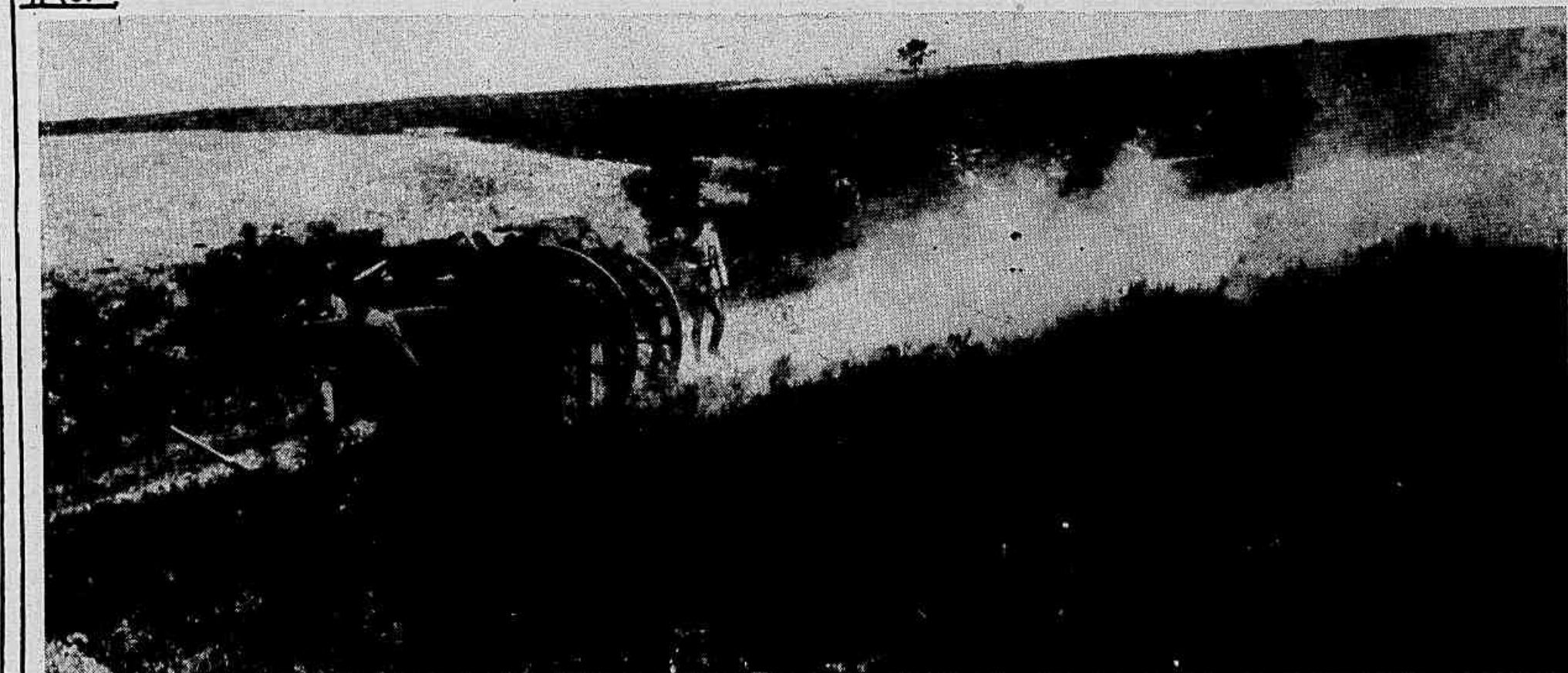
— Mas que paiz admiravel ! exclama Guitry. Tão pequena e falando tanto. E' positivamente uma pequena Larousse...

Portugal na Guerra



1—Forças navaes de desembarque desfilando em frente ao Theatro Normal, na presença do Presidente da Republica. 2—As metralhadoras installadas em caminhões automoveis 3—Peça de desembarque conduzida por marinheiros.





4—Nos arredores do grande acampamento de Tancos: distribuição de água aos soldados de artilharia. 5—Bateria de artilharia marchando para uma posição no campo de manobras de Tancos. 6—Bateria de 75 m/m. fazendo fogo. 7—Distribuição de água pelos depósitos automoveis, durante os exercicios de combate. A' direita, o ministro da Guerra.



Uma festa de Caridade em Nictheroy.



Revestiu-se do maior brilhantismo a festa promovida pelas Damas da Assistencia á Infancia de Nictheroy, realisada no Canto do Rio, no domingo.

Ao poetico local affluiu, das 15 ás 18 horas, o que a sociedade nictheroyense tem de mais elegante.

O *five-o'clock tea* conseguiu um exito brilhante, sendo o chá servido por formosas senhorinhas vestidas de japonezas.

No palco improvisado disseram monologos e cantaram cançonetas os artistas do Polyterpsia.

A REVISTA EM S. PAULO



Correspondencia paulista

A CONFERENCIA de *Mademoiselle* Juanita Frésia no nosso soberbo theatro Municipal em beneficio dos soldados francezes victimados na actual guerra e dos reformados sem pensão do Estado, obteve um grande successo.

No theatro esteve a nossa melhor sociedade, que applaudiu celorosamente a leitura que *Mademoiselle* Juanita Frésia fez das bellas e tocantes paginas do soberbo trabalho de E. Brioux.

E quando *Mademoiselle* Juanita Frésia, para terminar aquella elegante «soirée» de arte, recitou a «Ode á Bandeira», de E. Billard, com uma dicção admiravel, quente, vibrante de patriotismo, toda a assistencia, completamente empolgada e commovida, prorompeu em grande ovação á notavel conferencista.

Foi uma noite de arte, de arte muito fina e de vibrante patriotismo.

Guitry promette-nos, para a semana proxima, a «première» de sua companhia, com «La veine», de A. Capus.

Preparamo-nos, desde já, para a reportagem elegante que enviaremos á *Revista da Semana*.

S. Paulo, 5-8-16.

E. P.

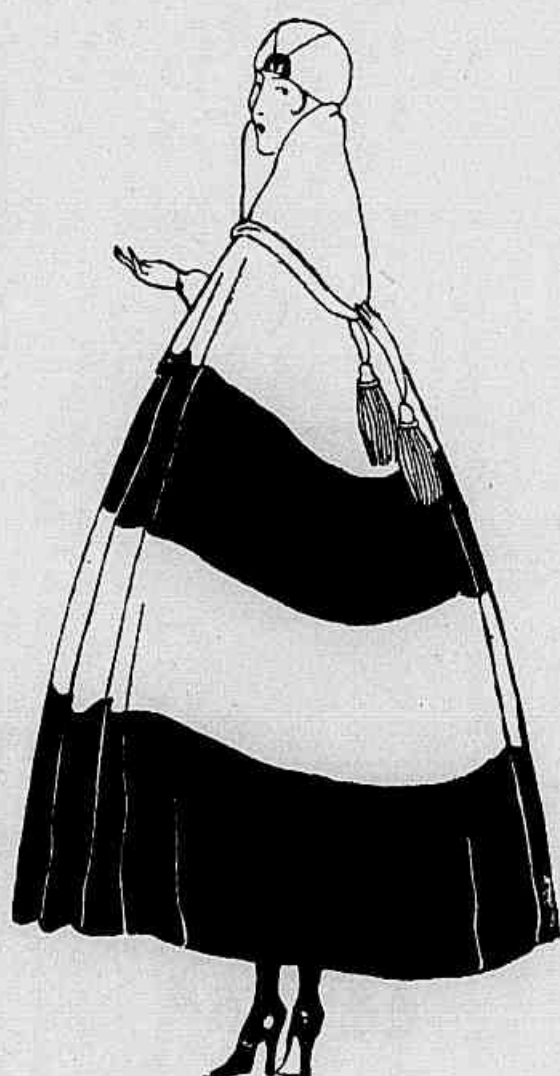
1 e 2 — Enlace Penteado — Resende. Mlle. Marina de Almeida Prado Penteado, filha do sr. dr. Alberto Penteado, e o sr. dr. Gabriel de Resende, filho do sr. senador de igual nome, que se consorciaram na ultima semana em S. Paulo. 3 — Mme. Julieta Bensaude em companhia de seus discipulos, pertencentes á melhor sociedade paulista, depois de uma aula de canto no «Trionon».



A Semana Elegante

A BANALIDADE DA VIDA

O JANTAR era um tanto apressado. Os serviços de porcelana eram como sempre magníficos. A toalha de rendas sobre o rosa pallido da seda fazia da meza um sonho leve e suave. Os creados de casaca eram em numero de oito para servir a meza — o que é espantoso no Brasil, onde todos



Ir á Opera bem agasalhada.

os creados são poetas e os cidadãos encardidos dão para o symbolismo.

Eramos apenas tres pessoas: a sra. Renata Gomes, seu marido e o admirador do seu espirito que sou eu. Tudo indicava que não nos deviamos perceber da fluidez das horas. E entretanto jantavamos com pressa... A sra. Renata Gomes falou:

— Um poeta ridiculo da Mme. Flirt falava da cor dos dias em verso. Os chronistas foram dando ás horas a sua denominação. Assim, apesar de ninguem mais tomar absintho, a hora do aperitivo é sempre a heure verte. Para a hora do jantar, descobriram uma outra denominação.

— Eu sei.
— Idiotissima!
— A hora chocolate.

— Exactamente. Nada mais idiota. A razão é aliás simples. Chamam a hora chocolate, não por causa da cor da hora, mas porque brevemente estaremos como em Berlin, sem jantar.

— Não diga isso.

— Mas é claro. A sociedade elegante não tem mais tempo de jantar. No Rio nunca se soube comer. Come-se com pressa e a correr, como em

toda a cidade de trabalho, de exploração e de negocio de adventicios apressados e avidos. Basta observar um restaurant para se ter essa desagradavel impressão ao jantar.

— Jantam todos como estamos jantando agora.

— Por habito, pelo treno, posto que nada tenham que fazer após o jantar. Mas na sociedade, é precisamente porque ha muito que fazer, porque falta o tempo de jantar.

— Que idéa!

— Quando uma senhora de sociedade começa a viver no Rio de Janeiro? Depois das duas horas da tarde! Não ha passeios matinaes, não ha almoços. A vida é da tarde. A tarde temos os costureiros, temos as recepções, temos os chás. Trabalhamos tanto, agitamo-nos tanto que estamos com immenso appetite.

— E comem de mais.

— Por que é a unica hora em que podemos matar a fome.

Nesse momento passava o faisão trufado que a sra. Renata Gomes regeitou com enfado, continuando a sua pequena conferencia:

— O chá toma-nos o tempo até ás 7 shora e mata-nos a fome para o resto da noite. E' preciso vir para casa a correr. Toilette. Quanto tempo gasta uma senhora para vestir-se?

— Pelos menos duas horas.

— Eu faço o prodigio de vestir-me em hora e meia.

E' preciso ir ao theatro. E' a hora do theatro. E de repente surge o inutil



Ou assim... E' a moda!

jantar como um estorvo, o jantar que é preciso despachar.

— Como fazemos agora?

— Claro! E' preciso estar no theatro e já são 9 1/2. As peças ou as operas são conhecidas. Os artistas também. Mas ninguem vae ao theatro senão para mostrar-se. A' noite ha tres fases: o manteau duas vezes fechando o espectáculo de uma toilette



E despir-me assim.

com que enraivamos as nossas amigas e causamos a admiração do resto.

— De modo que, apesar de parisiense?

— Sou de opinião que se deve fazer como em Berlin: supprimir tout bonnement o jantar e ceiar depois...

— Do nosso espectáculo.

— That all right! E vamos embora. Estou com um vestido tão deliciosamente horrivel, que se não aproveito o primeiro intervallo não sou bem vista!

— Então abolido o jantar?

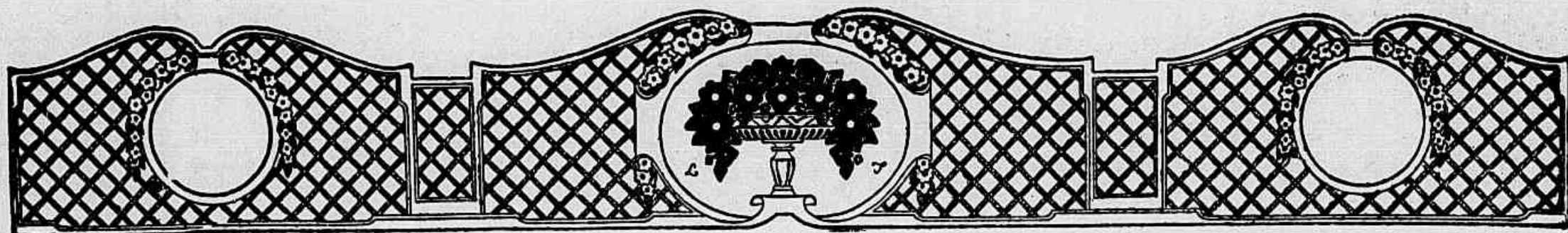
— Por impossivel. Que quer você? A banalidade da vida. Não se tem tempo para nada.

— E os banquetes?

— Os banquetes são outra cousa, não são jantares, são paradas, espectaculos compostos de um unico intervallo que é a nossa sempre deliciosa representação..

E rindo, com o seu riso perlado, a sra. Renata Gomes correu a vestir o manteau.

JOSÉ ANTONIO JOSÉ.



Noticiario Elegante

ANNIVERSARIOS DA PROXIMA SEMANA

Segunda-feira — mlle. Homem de Carvalho (Ubalina); mlle. Fernandes Coimbra (Maria da Gloria); o illustre professor Sá Vianna, da Faculdade de Sciencias Juridicas e da Ordem dos Advogados; o general Percira da Silva; mlle. Costa Simões (Anselina).

Terça — mlle. Dunschee de Abianches; o sr. João Roussoulières; a distincta mme. Gregorio da Fouseca; mme. Servulo Dourado.

Quarta — marechal Luiz Antonio de Medeiros; a illustre mme. Alencar Guimarães; o auditor de Guerra, dr. Cardoso de Castro; mme. Thomaz Ribeiro; mme. G. Frederico Dessoudart; mlle. Cavalcanti Mangabeira (Maria da Gloria); o ministro Amaro Cavalcanti; o dr. Aristides Guaraná, filho.

Quinta — mme. A. Angelo de Aquino; o coronel Alfredo Rebouças; o dr. E. R. Gama Cerqueira; mlle. Ezequiel Albernaz (Maria Amelia).

Sexta — mme. Tinoco da Silva (Carlos Alberto); mme. Ildefonso Moura; mlle. Brasilia Kerner.

Sabado — o galante Aloysio, filhinho do deputado Joaquim de Salles; o coronel Oliveira Lutegard. **Domingo** — mlle. Cordeiro de Moraes (Zulmira); o dr. Raul Bonjean; mme. Meira Lima (Adelaide); o distincto clinico e delegado de saude, dr. Bernardino Maia.

Sabado da proxima semana, mme. Wenceslau Braz completa mais um anno de vida. Senhora de elevados dotes moraes, verdadeiro typo da mãe de familia, para quem nada mais ha do que os deveres do lar, a illustre esposa do presidente da Republica vê passar o seu anniversario como sempre: entre os que lhe são caros, modestamente, despreocupada do instante excepcional da sua existencia, em que as circumstancias politicas a tornaram habitante de uma residencia em que muito pouco existe que possa falar-lhe ao coração. Assim, mme. Wenceslau Braz não festeja pomposamente o seu anniversario: passal-o-ha cercada das pessoas de sua familia e de alguns velhos amigos da sua casa.

Raul — o professor Raul Pederneiras, da Faculdade de Direito — que, para nós, seus admiradores e amigos, e para o publico, que o estima e applaude, é apenas, e sempre, o Raul — Raul, poeta distincto; Raul, o lapis magnifico; Raul, o theatrologo adorado — faz annos terça-feira. A *Revista* o tem como collaborador, regosijando-se dos seus trabalhos. Todos nós vemos, no dia do seu natalicio, uma data festiva a que nos associamos com affeição.

O joven academico, sr. Ataliba Leite Lopes, foi muito cumprimen-

tado pelos seus collegas, no dia 4, pela passagem do seu anniversario.

Arminda é uma encantadora menina, que adora as bonecas e os *bonbons*. As suas amiguinhas querem-lhe um grande bem. Seu pae — o sr. Antonio de Freitas Dantas — tem, nos seus encantos, a maior alegria da vida. Pois a semana passada, Arminda completou mais um anno. As amiguinhas e o papá encheram-lhe o quarto de flores, *bonbons*, bonecas e de uma porção de outros mimos.

CASAMENTOS

A SEMANA passada não foi muito fertil em casamentos. A nossa melhor sociedade registou apenas dois: o de mlle. Helena, filha do commendador Ferreira de Rezende, com o distincto commerciante sr. João Joaquim Ferreira; e o de mlle. Araujo Vianna (Zaira) com o sr. Raul Menezes, filho do commendador Casimiro de Menezes.

Os QUE VIAJAM...

O rio hospêda a illustre mme. Buêno Brandão, esposa do ex-presidente de Minas, que veio acompanhada por seu filho, o deputado Buêno filho.

S. Ex. Rvma. o sr. D. Sebastião Leme, arcebispo de Olinda, cujos serviços, como auxiliar do arcebispo do Rio de Janeiro, nunca serão sufficientemente louvados, seguiu a tomar posse do seu novo lugar.

O coronel Emilio Blum, cuja familia fixou residencia nesta cidade, foi até Florianopolis.

No dia 15, chegará ao Rio a commissão do *Return Visit*. Tral-a o *Vestis*, que vem de New-York. Essa commissão compõe-se do alto commercio e industria americanos. A sua excursão é motivada por uma das resoluções da Conferencia Financiera Pan-Americana. Compreende-se, por essa forma, que os Estados-Unidos, mui louvavelmente, tornam practica a referida Conferencia, começando por visitar e conquistar, economicamente, os paizes da Sul-America.

DIPLOMATICAS

PODEM gabar-se os srs. diplomatas de terem fornecido assumpto aos noticiaristas. Forneceram-no e ás caradas. Foi uma semana diplomaticamente cheia a que se passou.

O ministro Dantas reuniu, em um almoço, os srs. general Caetano de Faria, ministro da Guerra; dr. Azevedo Sodré, governador da cidade; general Botafogo; dr. Sylvio Romero filho; dr. Briggs; Jansen do Paço; Raul Campos e Raphael de Mayrink, afim de prestar uma distincta homenagem aos srs. Silvestre Mato e Trabal, officiaes do exercito da Republica Oriental, que fizeram parte da commissão mixta de limites entre o seu e o nosso paiz.

O sr. general Botafogo, que foi o chefe brasileiro dessa commissão, en-

tregou, nesse momento, uma espada ao coronel Mato, pedindo que a levasse para o seu paiz, como premio ao alumno que, este anno, mais se distingua nos exames finaes da Escola Militar de Montevidéo.

O almoço do ministro Dantas foi em despedida, pois os militares uruguayos seguiram sabado para o Prata.

Uma outra nota da semana diplomatica foi a recepção do ministro Carrasco, da Bolivia, em homenagem á data de independencia do seu paiz. Concorrida e brilhante, essa recepção pôz em contacto com a familia do illustre plenipotenciario muitas pessoas da alta sociedade carioca.

Tivemos a chegada do illustre conselheiro de legação, Velloso Rebello, que, depois de prestar-nos excellentes serviços, deixara Lisboa, em companhia de s. exma. familia. No mesmo paquete em que viajou esse brilhante diplomata, veio o sr. Roberto Macedo Soares, joven addido á legação de Lisboa.

O elegante Max Grillo, ex-encarregado de negocios da Colombia em Lima, que passou alguns dias aqui, partiu para Bogotá. Grillo esteve em franca camaradagem com os intellectuaes cariocas, deixando em todos grandes admiradores do seu espirito.

E, por fim, nomeações de tres consules, sem vencimentos. Dois d'elles — os srs. Alfredo Dias de Mello e Ildefonso Ayres Marinho — respectivamente para os novos consulados de Coimbra e Spezia; e o terceiro, sr. Giovanni Borjino, para Turim.

O CENTENARIO DAS BELLAS-ARTES

COMMEMORAM, hoje, os artistas nacionaes o centenario da fundação da Escola de Bellas-Artes. Foi esse um dos grandes serviços de D. João VI, no Brasil. Tendo-se feito seguir, na sua fuga, de homens de alto renome scientifico e artistico, o notavel monarcha, a quem muito devemos nós, trouxera em sua comitiva Lebreton, do Instituto de França, os Taunay, o esculptor e o paisagista, Debret, o pintor de historia, Grandjean de Montigny, o illustre architecto, e o gravador Pradier. Esse grupo excepcionalmente brilhante fundou a Escola. Ella é, actualmente, a affirmção de um esforço immenso, devido, em grande parte, aos irmãos Bernadelli e, sobretudo, á dedicação que o ultimo imperador tinha pelas cousas da intelligencia.

Alem das homenagens que os professores e alumnos da Escola prestarão a Montigny, Felix Taunay (barão de Taunay) e Maximiano Mafra, indo ao tumulo de cada um desses memoraveis servidores das bellas-arts, haverá, á noite, uma sessão solemne no palacio da Escola, fazendo-se por essa occasião, a distribuição de premios e diplomas e a reabertura da galeria permanente de pintura, com a exposição annual, que será inaugurada pelo sr. presidente da Republica.



O Centro Paulista tem sido, ultimamente, um ponto de reuniões elegantes. Os chás semanaes obtiveram definitivo exito, originando outras idéas felizes. No ultimo desses chás, sob a iniciativa da sra. baroneza Homem de Mello, resolveram as familias que pertencem ao Centro fundar o *Gremio das Senhoras Paulistas*, nesta cidade. Desde logo o bello alvitre pôde considerar-se victorioso, dado o entusiasmo despertado.

O deputado Sousa e Silva, que além de parlamentar distincto é um dos mais bellos espiritos da joven marinha, acaba de receber a distincção, que lhe conferiu a *Societ. Académique d'Histoire Internationale*, de havel-o acceito membro diplomatico em eleição unanime.

Afranio Peixoto, uma das mais vigorosas mentalidades da moderna geração brasileira, a quem estão confiados os destinos da Instrucção Publica local, tomou posse da cathedra de hygiene na Faculdade de Medicina, em substituição do dr. Rocha Faria.

Por occasião dessa cerimonia, a que professores e alumnos deram o maximo destaque, Afranio proluziu um discurso magistral. Esse discurso, que vale por uma grande profissão de fé scientifica, é uma refulgurante pagina de arte. A sua repercussão tornou ainda mais vivo o triumpho mental do eminente literato.

A Academia Nacional de Medicina recebeu no seu seio o almirante Lopes Rodrigues, chefe do corpo de Saude da Armada. Fez o discurso de recepção o academico Orlando Rangel.

Jean François Fonson, o brilhante homem de letras belga que ora nos visita, tem despertado as mais entusiasticas manifestações de sympathia por parte da nossa gente intellectual. A sua primeira conferencia já está marcada, devendo versar sobre o thema da invasão allemã em seu paiz — invasão que o martyrisou e que elle descreverá, sob o titulo suggestivo de *J'ai vu!* Ha grande curiosidade por esta conferencia.

CANDIDA NOVA KENDALL

Ua indiscutivel successo a volta de Kendall ao seu paiz. A eminente artista tem despertado uma excepcional attenção entre a sociedade carioca e as rodas literarias e artisticas. O Instituto de Musica Figueiredo-Roxo dedicou-lhe uma festa, em que houve brilhante recital. Os jornaes falam, insistentemente, da sua viagem.

A viagem de Candida Nova Kendall foi um triumpho. Os seus louros colheu-os a cantora notavel não somente para si propria, mas ainda para a arte brasileira, representada no seu repertorio escolhidissimo por alguns dos nossos auctores.

E, de volta, ao envez de mostrar as provas de glorificação de que a cercaram no velho mundo — provas que o telegrapho transmittira á sua patria — Candida Kendall abre os labios, os lindos labios d'onde parte a mais linda voz, e diz:

— A *Virgem Morta*, de Braga, obteve a mais tocante consagração...

Obrigada, entretanto, a falar aos jornalistas, dá as suas impressões da Inglaterra, diz o seu encanto pela Hespanha, conta-nos o seu encontro com Saint-Saëns e Lerroux.

A critica ingleza conquistou a sua admiração.

— E' perfeita. O seu rigor despertou a confiança, anima.

E foi a critica ingleza que lhe tecu os mais francos applausos.

— Saint-Saëns ama os auctores nacionaes que exhibi.

O Mestre conheceu-os, ouvindo-a.

— A Hespanha conserva o deslumbramento e a caricia do seu lendario cavalheirismo.

Em terras de Hespanha, applaudiram-na em Madrid, em Barcelona, em Sevilha. Numa audição aos intellectuaes hespanhoes, houve a presença de todo o grande mundo de arte de Madrid, que é uma terra de intelligencia. A infanta Isabel convidou-a para o seu castello. Ahi esteve com os membros da Familia Real. A Côte de Hespanha anima o trabalho de mentalidade, festeja o talento, cultiva a Arte. Ouvida pelas regias personagens, foi applaudidissima.

Regressa sensacionalmente a grande artista. Breve poderemos applaudil-a. Toda a nossa culta sociedade aneia por isso.

NOTA SPORTIVA

O ANNIVERSARIO do querido Botafogo Foot-ball Club vae ser muito festejado hoje. A' noite haverá um grande baile na sua séde.

Amanhã, a enseada de Botafogo retomará a vida bulhenta, festiva, dos seus grandes dias: os nossos clubs nauticos disputarão o campeonato.

CARNET DE Mlle. LAURA

IMAGINO, desde já, o seu immenso prazer, quando penetrar, á noite, á porta dos Diarios, para o grande baile em beneficio do Patronato de Menores. Ha de ser uma noite comparavel ás do Municipal, com as ultimas festas e o Guitry. A sociedade é a mesma, o luxo, a elegancia, e o espirito os mesmos, o que bem é dizer-se o maior encanto, as mais deliciosas horas de prazer e gosto artistico. O *cotillon*, dirigido pelas sras. Isar Paes Leme e Gabriella de Figueiredo e pelo sr. Gustavo Silva Ramos e seu primo, Paulo Goulart, promete irresistivel successo.

A sra. Alvaro de Teffé, cujas *toilettes* maravilhosas tanta curiosidade despertaram nas recitas do Guitry, apparecerá vestida de uma das derradeiras creações de Chéruit, o bizarro...

... Muito me admirou não ver o seu nome, entre os que cumprimentaram o dr. Teixeira de Barros, no dia do seu natalicio. A encantadora familia desse perfeito *homme du monde* offereceu, por esse jubiloso motivo, uma bella recepção a quantos foram levar-lhe os seus parabens. Mlle. Dilah, cuja intelligencia V. tanto quer e estima, esteve char-

mante. Recitou lindamente. Jogaram-lhe flores ás mancheias...

... Outro anniversario, meu caro amigo, que movimentou o grande mundo, foi o do sympathico e elegante millionario, dr. Alberto de Faria. O illustre *gentleman* evitou receber cumprimentos no seu palacete de S. Clemente. Os jornaes falaram da sua ausencia. Entretanto, mme. Alberto de Faria teve de receber, na sua frisa do Municipal. A distincta senhora foi cumprimentadissima nos entreactos. E o dr. Alberto de Faria, que se esquivara áquella manifestação de muita sympathia, não poudé deixar de ver, no Assyrio, a sua mesa de chá cercada de todos os melhores vultos do nosso *smart-set*.

... E que me diz, V., do festival em beneficio da Caixa Escolar Pedro II? Os promotores desse brilhante certamen artistico e literario andam esquivos, mysteriosos. Apanhados de surpresa, disseram-me ha dias: «Uma cousa igual a todas as outras». Mas, eu bem sei que elles organisam o que quer que seja de excepcional, deslumbrante. A accrescentar ao que temos noticiado, pode dizer pensar-se em convidar Candida Kendall, que acaba de triumphar na Europa. Assim, teremos: a conferencia, em dialogo, sobre a *Sociedade do Segundo Imperio*, de João do Rio; a voz maravilhosa de Kendall; o theatro de Luiz Edmundo; o novo poema choreographico de mme. Bêbê Lima Castro. E, se Bilac ainda não tiver partido para o sul...

Fui além do espaço que me era permittido? A culpa é dos que se divertem...

LAURA.

O DIA ELEGANTE

(A SEGUNDA-FEIRA)

MAL sahiramos de casa — dia sombrio — encontramos Olegario Marianno, o magnifico poeta, que se queixa do frio.

— Não comprehendo o dia sem o sol!

— Para que as cigarras cantem...

— As minhas tambem cantam no inverno: acabo de receber a segunda edição dos seus ultimos cantos.

Caminho da cidade. O bond corre, pára, recebe pessoas conhecidas. A cada novo poste, outras figuras interessantes.

— Muito linda a senhorinha Tavares de Lyra. E a senhora que a acompanha?

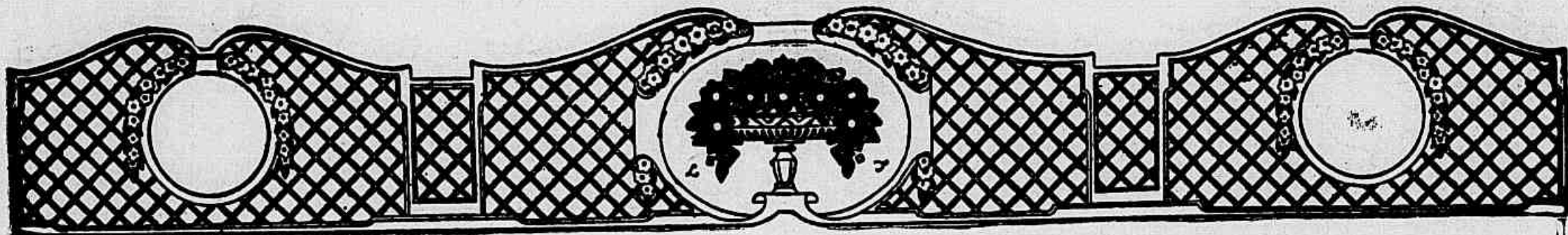
— A sua amizade predilecta, a sra. Bernardino Maia.

Num banco da frente, a senhorinha Maria Lima Campos, vestindo um elegante *tailleur* de sarja azul-marinho. Ao seu lado, a distincta viuva Mario Pederneiras.

No largo do Machado, sobem a sra. e a senhorinha Itiberê da Cunha.

— Ha senhoras que fazem pensar nas historias refulgentes de Harum Al-Rachid e as princezas do seu kalifado...

— O Rio hospéda Scheherazada... Mais um quarteirão, e vem tomar



logar junto a nós Carlos D'Utra, que acabara de almoçar no *Central*. A' praia do Flamengo correm muitos automoveis officiaes, direcção da cidade.

Distinguimos os *landauls* de Luiz de Sousa Dantas, do prefeito Sodré, de Antonio Azeredo, do ministro Maximiliano.

— A sra. Antonio Azeredo dará uma recepção brilhante, no dia 22. Faz annos o senador.

— Mais uma grande festa para a gloria mundana deste inverno.

Carlos D'Utra fala da conferencia de Fresia, no Municipal. Irá ouvir — todos os que tenham coração devem ir — a deliciosa boca abrir-se para pedir pelos que a tremenda guerra invalidou.

Chegados á cidade, vemol-a cheia de gente elegante. Deante de nós: a viscondessa de Porto d'Ave, admiravelmente trajada com um costume de sarja preta; a sra. Linneu de Paula Machado, muito distincta, com um vestido de *taffetas* preto; a illustre condessa de Paranaguá, com um bello *tailleur* negro de casemira, as formosas senhorinhas Teixeira Soares.

Olegario segue rumo diverso. Despede-se. Carlos D'Utra informa-nos sobre perfumes.

— Os perfumes orientaes predomina-

minam. O sandalo entra em quasi todas as combinações de Coty, de Rosine. *Styx* e *L'ambre antique*, de Coty, e *Le Minaret* e *Toute la France*, de Rosine, são os mais em voga. A Inglaterra pretende conquistar as preferencias nesta estação, com Atkinson, que fabricou, entre outros, o magnifico *Royal Briar*...

Cumprimentamos as senhorinhas Licinio Cardoso, que passam por nós, seguidas da illustre sra. Licinio Cardoso.

— Sabem sorrir. Vestem deliciosamente.

— Sobretudo graciosissimas.

Agora, vemos a sra. Octavio Silva Costa e sua formosa filha.

— São rigorosamente distinctas. Vae-lhes infinitamente bem a *toilette* azul-marinho.

— Conhece-se a arte de Worth...

Temos á nossa vista duas formosas *jeunes filles*, a cuja belleza os chronicistas têm dedicado innumerous madrigaes: as senhorinhas Margot de Los Ríos e Regina Moura.

Numa casa de revistas, á rua Gonçalves Dias, duas senhorinhas, folheando os novos numeros das *Elegances Parisiennes* e da *Femme Chic à Paris*. Uma d'ellas, Pepita Bayma Belchior, elogia as creações do Pâquin, para a *tournee* Guity. Outra, Lisette Paula Lopes, prefere as creações de Margaine-Lacroix, para a *Zorelly*.

A intelligentissima senhora Nair Teixeira, que as ouve, fala da necessidade de obrigar os fornecedores de Paris ao figurino brasileiro, afim de evitar o desencontro de estações.

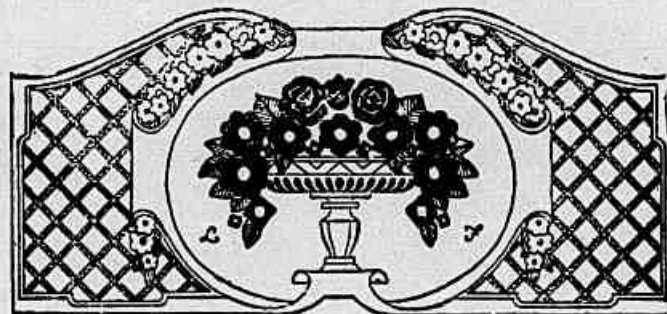
— Gastamos o bastante para saber exigir. Precisamos de ter o supplemento sul-americano. Ao envez do Burel mandar-nos esses *linons*, devia mostrar-nos as novas applicações do velludo, da casemira, da sarja...

— Sahiriamos do nosso programma de imitadores...

— Bastaria vir nas *Elegances*...

Sahimos, pensando que a distincta senhora tinha toda a razão. Deviam sahir d'aqui reclamações ao Pâquin, ao Worth, ao Redfern, Chéruit, ao Channel, a todos quantos vestem a nossa elegancia.

Mas, quando será isso? Devia ser já. E será?...
FRED.



Na Legação da Bolivia — O sr. Dr. J. Carrasco, Vice-Presidente da Republica da Bolivia e Ministro no Brasil, com sua Exma. esposa e alguns de seus convidados, na elegante recepção commemorativa do anniversario da independencia do seu paiz.

PARA festejar o anniversario de seu filho, o moço e distincto Hilton, Mme. Nabuco de Castro reuniu no seu elegante palacete da rua Paysandú, na noite de terça-feira, algumas familias de sua amisade. Entre as numerosas pessoas presentes, lembramos ter visto Mmes. Alvaro de Teffé, Almeida Godinho, Oscar Lopes, Waldemar Bandeira, Brito, Malheiro Dias, Teixeira de Barros, Francisco Jullien, Djalma de Mendonça e Mles. Astréa Palm, Regina Moura, Aida Brito, Teixeira de Barros (Lilah), e Jullien.

Dansou-se animadamente até tarde no "hall". Os novos vestidos com saias tufadas de crinoline, em estylo tão accentuadamente Luiz XV, harmonisavam se com o estylo do lindo salão, compondo um quadro encantador ás graciosas figuras das senhorinhas, como se fôra uma elegante reconstituição de um serenim fidalgo nos tempos coloniaes.

A senhoril distincção com que Mme. Nabuco de Castro, auxiliada por sua gentilissima filha, Mme. Castañeda, recebe os seus hospedes, mais avivava essa evocação aristocratica.

PARA New-York, de onde continuarão viagem para o Mexico, seguiram no "Rio de Janeiro", o illustre diplomata mexicano Don R. Castañeda, acompanhado de sua esposa, Mme. Noemia Nabuco de Castro y Castañeda e seu filhinho. A demora do distincto casal no Mexico será de tres ou quatro mezes, apenas. A despedida, no caes do Lloyd, foi concorridissima.

* * *

S. PAULO ELEGANTE

FAZ muito frio lá fóra. Aqui dentro pouca gente.

Sento-me. Fico á espera de "alguem", que me prometeu, para hoje, uma reportagem elegante.

Mas faz muito frio lá fóra. E aqui dentro pouca gente. Duvido!

Espero. Um quarto de hora passado, esse "alguem" chega e chega fazendo logo a promettida reportagem elegante.

— Vê alli, no centro da sala, Mlle. Sylvia Valladão? como está "chic"!

Escrevo.

—A priminha inseparavel, Mlle. Maria Valladão, não o está menos. Como são graciosas, sempre sorridentes; com este frio todo,

em vez de tiritarem, batendo os dentes como eu, sorriem, sorriem sempre.

Pára o elevador. Da "cabine" saem Madame Joaquim da Cunha Bueno, Madame Dr. Anesio do Amaral. A chegada de ambas atrahê a attenção da minha gentil informante.

— Já tomei nota — disse-lhe, sem tirar os olhos do meu "petit cahier de notes" — Mlle. Moraes Bourchard, em companhia de seu mano, occupa uma mesa junto á "terrasse". O'lho á direita. Só, diante de uma chavena de chá, quasi debruçado sobre a mesa, um gordo americano trinca um "sandwich" de alface.

— Pouca gente, — disse de novo a minha gentil informante. — Falta a "gente" que dá o tom e pede a messe da gloria elegante.

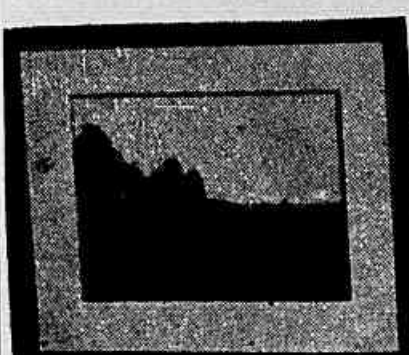
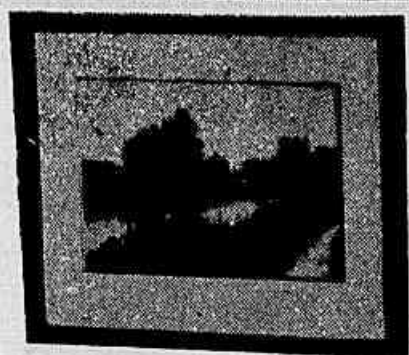
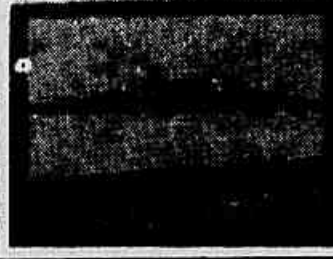
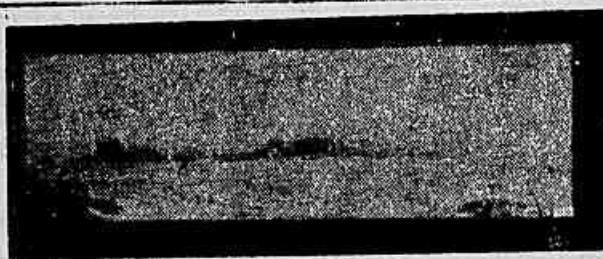
Bebo, de um trago, um calice de anisette. A minha gentil informante vae para a mesa de sua "rodinha". Eu saio e á porta, quasi no passeio, esbarro com muitos dos nossos "jeunes dorés", que esperam essa mesma "gente" que faltava lá dentro.

Que frio!

Neko.

IV Exposição dos Aquarellistas

A Associação dos Aquarellistas Brasileiros realizou no Lyceu de Artes e Officios a IV exposição de trabalhos de aquarella, a que concorreram os nossos principaes artistas. Entre os numerosos trabalhos expostos muitos eram os de valor. De lastimar é que a concorrência a estes educativos certamens de bellas artes não seja ainda em harmonia com os foros de uma grande cidade como o Rio.



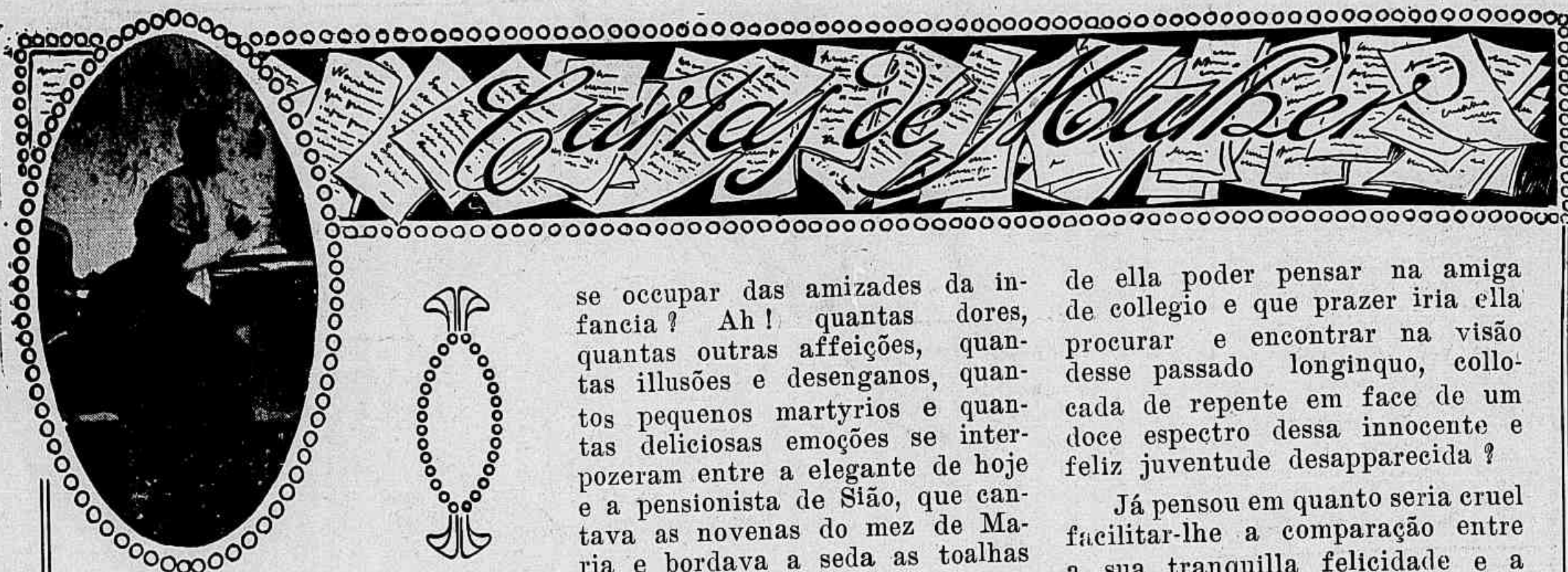
A Exposição Canina

ASPECTOS ELEGANTES



Instantaneos colhidos durante a instantanea exposição canina realizada domingo passado no recinto do antigo convento da Ajuda, á avenida Rio Branco.





Carta a uma provinciana

NÃO se lastime. Levante a Deus as suas lindas mãos inocentes e agradeça a cruel pequena lição que recebeu de sua amiga "elegante", pois que ella lhe evitou dissabores bem amargos, despedindo-a no limiar da porta desse templo profano onde só podem entrar sem perigo as almas experientes e fortes, a quem não assustam as conspirações da inveja e do ciúme.

Vejamos. Em que consiste a offensa de que tão afflictamente se queixa? Sua amiga de collegio, que não via ha dez annos, limitou-se a deixar-lhe no hotel o seu cartão, não a convidou para as suas festas e não a recebeu quando lhe foi retribuir a visita? Cumprimentou-a friamente quando a encontrou no Municipal? Não lhe falou sequer durante o chá do Assyrio, embora as suas mesas fossem contiguas? Ah! quanto tem de agradecer-lhe! Quantas lagrimas, quantas mortificações, quantos desgostos, quantas decepções crueis ella lhe evitou!

Eu conheço a sua amiga. E' uma mulher encantadora. Nunca viu violetas crystallisadas?

Como as violetas dos confeiteiros, o coração de sua elegante amiga, esse pequenino e candido coração dos dezeseis annos, do internato de Sião, é hoje uma flôr crystallisada e insensível uma linda flôr morta. A elegancia produz desses phenomenos. E' um terrível anestesico do sentimento. Sua amiga não é boa nem má. E' um adorno mundano.

Como as joias, ella não tem sentimento, não tem alma. Brilha como ellas — e mais efemeramente, ai della! — e outra cousa além do esplendor não se lhe póde exigir. Sua missão social é ser bella. A elegancia é a sua função. Ella é a escrava dos seus deveres elegantes. Que tempo tem ella disponível para

se occupar das amizades da infancia? Ah! quantas dores, quantas outras affeições, quantas illusões e desenganos, quantos pequenos martyrios e quantas deliciosas emoções se interpozeram entre a elegante de hoje e a pensionista de Sião, que cantava as novenas do mez de Maria e bordava a seda as toalhas dos altares! A vida é a permanente transformação para o bem e para o mal. Como quer que aos trinta annos ella seja a mesma que era aos dezeseite? Creio que nada resta hoje da pequena e sentimental Filha de Maria, da virgem mystica, que commungava todos os mezes e usava o cabello em tranças cahido pelas costas. Hoje, ella traz o cabello armado como um capacete de guerra, já não borda toalhas de altar nem canta as novenas de Maria. Ella não sabe mesmo coser um botão e só canta arias amorosas de Tosti.

Porque lhe querer mal? Como é possível que commetta a injustiça de a julgar feliz? Porventura sabe ella o que é felicidade? Também não é infeliz, mas é peor do que tudo isso: um lindo sêr insensível á ventura e á dôr. Uma pedra preciosa! Uma perola, um diamante, uma flôr crystallisada!

Lembrar-se de si? Por acaso tem ella tempo para essas recordações sentimentaes? Deita-se ás duas, ás tres horas da manhã. Accorda ás onze horas. Lê o "Pall-Mall". Espreguiça-se, e principia o seu primeiro e longo colloquio com o espelho. Depois o banho, o toucador, a massagem, o "coiffeur", o almoço muito á pressa, dez palavras com o marido, vinte meias palavras com os filhos (creados e educados pelas "bonnes" e a "institutrice"), e logo as visitas, os chás, e outra vez o espelho, o toucador, o "coiffeur", o jantar, o theatro, a "migraine", e pela ultima vez o espelho, a massagem, o banho, até que cahe no leito, desfallecida.

Pobre della! E quantos desgostos, quantas contrariedades terriveis, quantos tormentos, nesse dia que foi uma batalha! Uma indelevel ruga que surge, uma phrase de espirito que a picou, o vestido de uma rival, que a destronou, a ambição insatisfeita de uma nova joia, as demoras do Pâquin, uma nova infidelidade do marido... Como ha

de ella poder pensar na amiga de collegio e que prazer iria ella procurar e encontrar na visão desse passado longinquo, collocada de repente em face de um doce espectro dessa innocente e feliz juventude desaparecida?

Já pensou em quanto seria cruel facilitar-lhe a comparação entre a sua tranquilla felicidade e a fadiga esteril com que ella abrevia a vida na extenuante escravidão da elegancia? Não, não pensou. Deplora-a. Não a inveja.

A sua vida brilhante nada tem de invejavel; e foi talvez num impeto generoso que ella lhe fechou as portas que conduzem á sociedade elegante, impedindo-lhe o accesso a essa mansão dos supplicios, onde as mulheres se mordem e dilaceram com sorrisos, onde tudo é postigo, menos o ciúme e a inveja.

Agradeça-lhe. Não a recrimine. A sociedade é um palco com bastidores terriveis e cujas felicidades são apenas effeitos scenicos. A elegancia não é uma conquista, mas uma renuncia.

Para fazer parte da confraria elegante, quando não se nasceu dentro della, é preciso pagar uma contribuição tremenda e ter um coração vasio, que sobrenade á calumnia. Creia no que lhe digo: para conhecer o que ha ainda de encantador e de bom na elegancia não vale a pena affrontar o que nella ha de máo.

Diga adeus, de longe, á sua brilhante amiga e piedosamente, em nome da antiga amizade do collegio, compadeça-se da gloria mundana com que ella resplandece no martyriologio da elegancia!

Iracema.



A festa nocturna do "Fluminense"



Foi uma festa encantadora a que o «Fluminense» offerceu ás familias de seus socios para commemorar o seu anniversario. O magnifico campo da rua Guanabara e a sua elegante séde receberam a visita de uma profusa e selecta multidão em que se viu representada "au grand complet" a mais fina sociedade do bairro de Botafogo.



As danças prolongaram-se até muito tarde e foi uma das mais animadas festas do inverno, esta de que damos alguns aspectos.

✱ ✱ ✱ ✱ ✱ ✱ ✱ ✱ ✱ ✱ ✱ ✱ ✱ ✱ ✱

✱



A homenagem da Bahia ao Grande Embaixador.



No palacete do Sr. Conselheiro Ruy Barbosa, realizou-se no Domingo a cerimonia da entrega ao grande brasileiro do bronze Ad futurum, que lhe foi offerecido por subscrição popular, da iniciativa do influente e brilhante jornalista A Tarde, da Bahia. As bancadas bahianas assistiram e participaram da homenagem prestada ao glorioso embaixador do Brasil pelo seu Estado natal, tendo o Deputado Sr. Octavio Mangabeira proferido nessa occasião um eloquente discurso.

Portugal na Guerra

Ha muito, desde o estalar da conflagração européa, que o telegrapho não nos transmittia uma noticia mais sensacional de que a da reunião do Congresso de Lisboa em que acaba de ser votada a participação efectiva de Portugal na guerra contra os Imperios Centraes. Ha mais de um seculo que os soldados portugueses não combatiam na Europa. Parece deprehender-se das noticias telegraphicas que o sangue portuguez vae correr pela causa dos alliados. Foi esse sangue que povouou o Brasil. Na mesma lingua, herdada dos antepassados, com que os nossos generaes e almirantes da campanha do Paraguay falaram aos seus soldados, as vozes de commando soarão nas planicies da Picardia, da Champagne ou de Flandres. A tragedia européa cada vez mais fundo attinge a alma brasileira. Os nossos votos não podem ser senão pela victoria da causa em que a nossa raça se empenhou; e os nossos sentimentos não podem ser senão de amarga tristeza perante a impotencia em que se encontra a America de poder intervir efficaçmente no conflicto tremendo para o aplacar, fazendo calar as vozes dos canhões e embainhar as espadas fraticidas, dando por concluida a hecatombe.

Um administrador

A mensagem apresentada á Assembléa Legislativa do Estado do Rio

pelo Presidente Nilo Peçanha é um dos mais bellos documentos de administração de que se honra a historia do nosso regimen republicano. Palavras, poucas. A' eloquencia da linguagem substitue-se a eloquencia dos factos e dos algarismos. O sr. Nilo Peçanha é um grande estadista. Sabe defrontar-se com as difficuldades e dominal-as. Com rapidez prodigiosa e uma lucidez perfeita auscultou as lesões do organismo economico do seu Estado e applicou-lhes o remedio salutar. Todos os problemas de fomento agricola e industrial foram attentamente examinados. Todas as fontes de receita foram beneficentemente estimuladas. Ao mesmo tempo, a situação financeira soffria transformações radicaes. A economia, a disciplina e o credito renasceram, as dividas diminuíram, os reditos augmentaram. Esse relatorio summario, explicito, de um anno de administração fecunda e exemplar, é redigido com a singeleza de que se revestem sempre o triumpho e a verdade. Quanta energia e quanta intelligencia se reflectem, nesse sobrio e bello documento!

"Miette"

A peça do dramaturgo argentino Nicodemi, com que o actor Guitry fechou a serie de recitas de assignatura e com que exhibiu em todo o seu esplendor o talento de sua juvenil esposa Mme. Desclos, foi um dos grandes successos da temporada franceza.

O que é Miette?

— *Un être extraordinaire, que pense tout haut.*

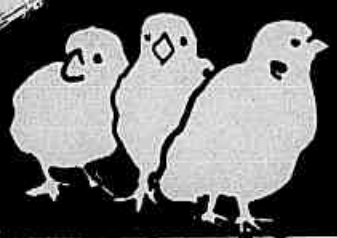
Reflexão, então, de um espectador:

— Já sei. A illustre auctora de «Exaltação» é a nossa Miette na literatura.

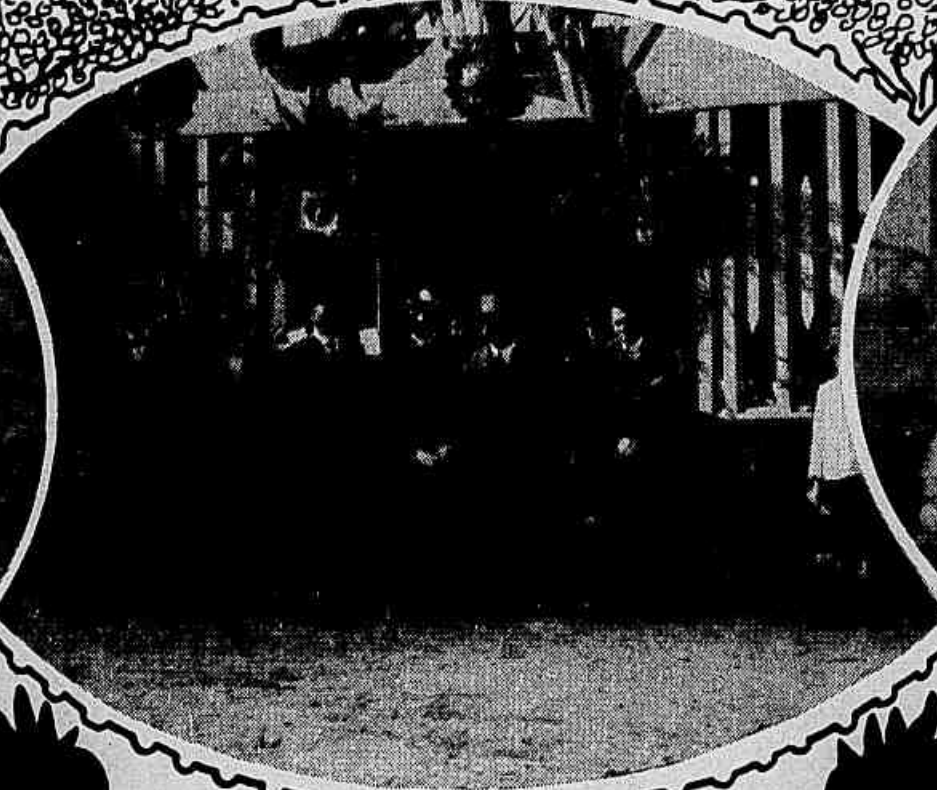
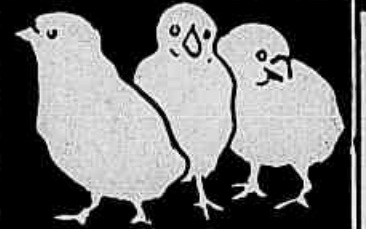
Apotheose canina

A exposição de cães, realisada no domingo passado no local da exposição avicola com grande panico das gallinhas, dos gallos e dos mairecos, mostrou-nos o cão como animal de luxo. Os cães de guarda, os cães de trabalho e utilidade, quasi não compareceram ao certamen. Os triumphadores foram os cachorritos de luxo, os cães de raça, ornamentaes e ociosos, os cães de passeio e de sala, os cães elegantes, numa palavra, acompanhados e conduzidos pelas suas donas. Assim, a exposição canina foi tambem um certamen de elegancia, que reuniu no terreiro do antigo convento da Ajuda uma sociedade feminina um pouco heterogenea, mas graciosa e bella. Isto mesmo acontece na Europa e nos Estados Unidos, onde o cão de regaço passou a constituir uma industria de luxo com exemplares que custam o preço de um collar de perolas, industria que tem como cliente quasi exclusiva a mulher.

E' realmente preciso que os homens tenham commettido grandes erros para se verem em tão grande escala preteridos pelos cães na affeição das mulheres!

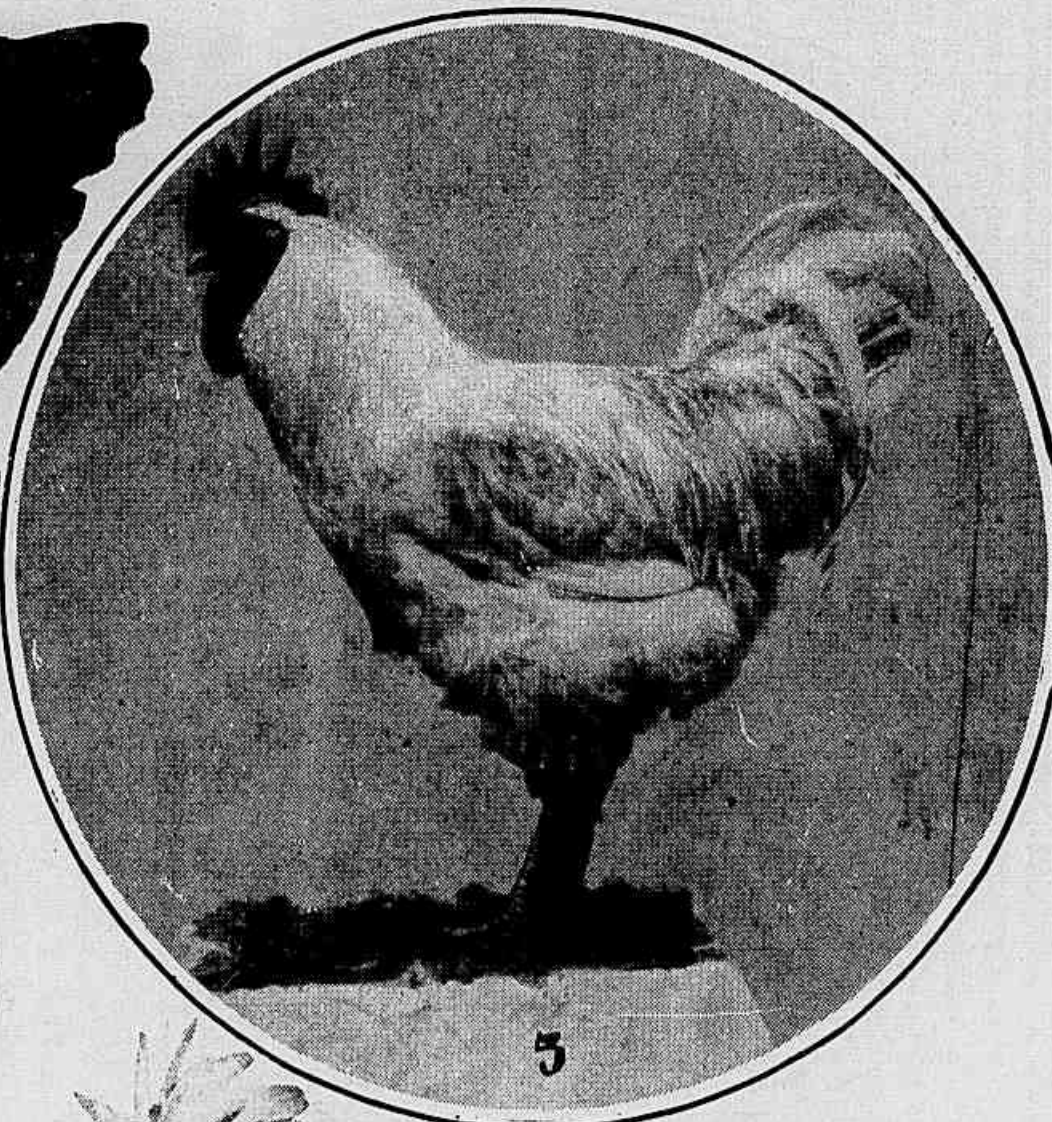
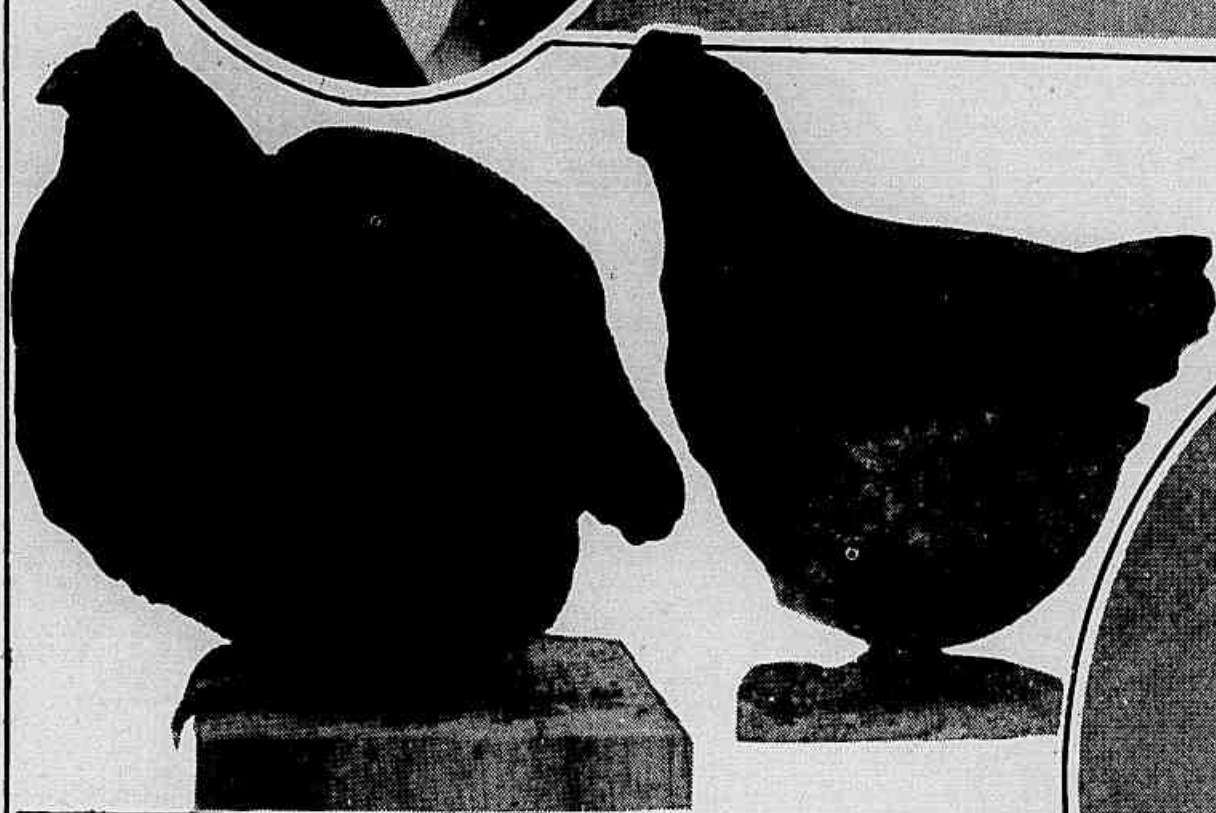
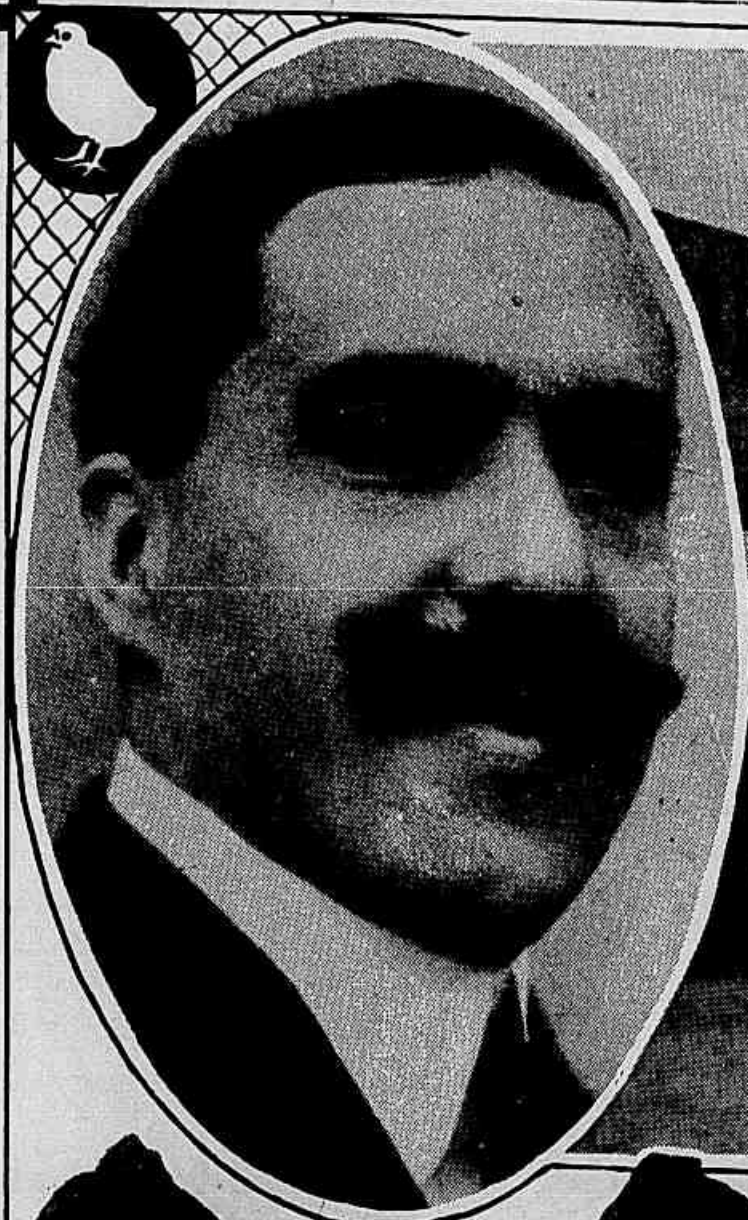


3ª EXPOSIÇÃO DE AVICULTURA



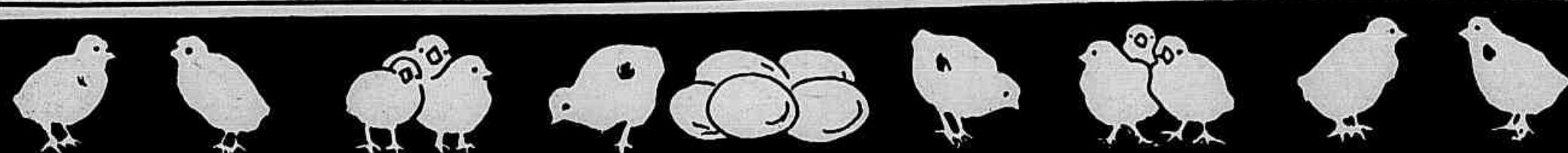
1 — Perú branco hollandez, exposto por Mme. Barcos Cobra, 1.º Premio. 2 — Gallo Orpington branco, exposto pelo Dr. Feliciano Lucena. 3. — Gallinha Phoenix prateada, exposta pelo Dr. Feliciano de Moraes, 1.º Premio. 4 — Ganso Toulouse; exposto pelo sr. Henrique Joppert, 1.º Premio. 5 — Paduana Camurça, exposta pelo sr. Franco Vaz, 1.º Premio. 6 — Gallo japonês, exposto pelo sr. dr. Julio Cesar Iutterback, 1.º Premio.





1 — Sr. Manoel Pinto, proprietario da Villa Ideal
 2 — Pavilhão de venda de productos da Villa Ideal na Exposição de Avicultura. 3 — Gallinha Orpington, 1.º Premio. Villa Ideal 4 — Gallinha Orpington amarella, 1.º Premio (Villa Ideal). 5 — Gallo «Attila», Orpington branco, 1.º Premio. (Villa Ideal). 6 — Gallo «Petain» — Wvandothe branco, 1.º Premio (Villa Ideal) 7 — Gallo «Paduana» preto, com topete branco, 1.º Premio — Ojfercido ao Exmo. Sr. Dr. Nilo Peçanha.





1—No Pavilhão da Villa Ideal—O sr. M. Pinto mostrando um producto de raça ao sr. representante do Sr. Presidente da Republica. A' esquerda o sr. dr. Carlos Maximiliano, ministro do Interior e Justiça, e á esquerda a Senhora condessa Candido Mendes.
2 — Gallo Nero — Indiano de briga — 1.º Premio.



A 3.^a exposição de avicultura, desta vez realizada no vasto terreno do antigo convento da Ajuda, obteve um grande e merecido successo, evidenciando o desenvolvimento a que assumiu no Rio a criação e selecção de aves de raça.

No bello certamen é justo assinalar a exposição da *Villa Ideal*, o magnifico estabelecimento de criação e importação de aves, propriedade do Sr. M. Pinto, que obteve na presente exposição 165 premios e que apresentou ao exame do jury exemplares da maior belleza. Já na ultima exposição de avicultura, realisada na Quinta da Boa Vista, a *Villa Ideal* conquistou 85 premios. Estas distincções lhe conferem o titulo de o mais completo estabelecimento avicola em todo o Brasil, aquelle que até hoje mais tem concorrido para o desenvolvimento da importante industria da avicultura.

E' de toda a justiça salientar e applaudir a obra meritoria do distincto industrial, que sem olhar sacrificios se abalançou a dar um tão notavel desenvolvimento a uma industria quasi incipiente e cujo inicio, forçado á importação de bons exemplares reproductores, exige a immobilisação de consideraveis capitaes.



Berliques e Berlôques

A guerra européa tudo estro-
pia!

Um vespertino, dando conta de
um cerco dos russos, diz assim:
"Deixará em mãos dos russos im-
portantes vias de comunicação
de importancia capital"...

Pouca importancia... de redac-
ção.

Correu por ahi que a Liga Bra-
sileira Pro-Allemanha vae dirigir
um manifesto á nação.

Deve ser um manifesto neutro,
a julgar pelo titulo da Liga.

Na exposição dos
aquarelistas, o Amoe-
do dizia ao Tredler:

— Desta vez são
poucos os expositores.

— Preguiça ou des-
animo?

— Preguiça, molle-
za... Ha aquarelis-
tas que são verdadei-
ros "pasteis".

O Conselho Supe-
rior do Ensino inau-
gurou os retratos do
dr. Wenceslau e do
auctor da lei do ensi-
no, que é um verda-
deiro monumento go-
thico (a lei, não o
auctor).

Esse acto é uma
prova superior do ensino... de
engrossamento.

No genero vadiagem o Senado
não tem quem lhe chegue aos cal-
canhares.

Tanta falta de numero dá a en-
tender que ali tudo é zero.

Impressões de um recém-che-
gado do theatro da guerra:

"Em Paris notei apenas o es-

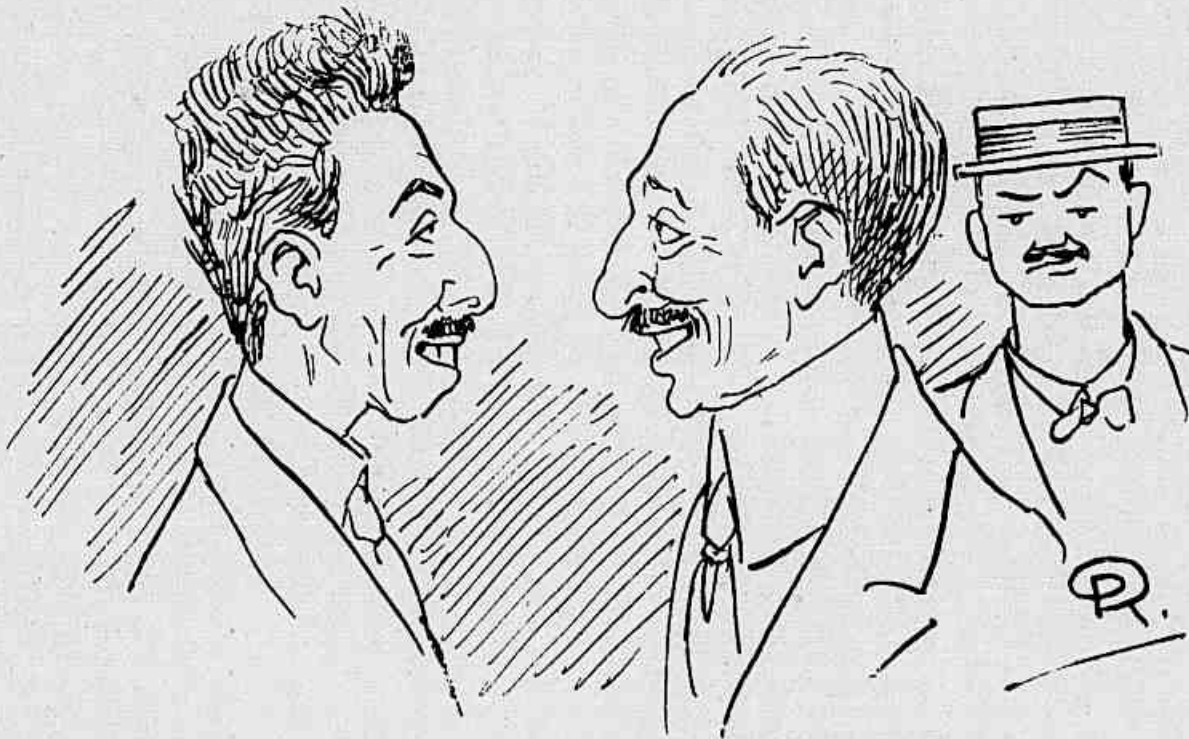
pectaculo de muitos mutilados
sem braços, sem pernas, cegos,
etc".

E' crível que cá tombe uma he-
catombe dessas?

Foi descoberto mais um thesou-
ro subterraneo em Pernambuco,
dizem.

Como o do Castello e o de San-
ta Catharina, póde o novo velo-
cino hombrear com o da rua do

Entre artistas



Brant Horta — *Eu dou o cavaquinho por um violão!*

Amoedo — *Todo o genero de pintura me estatêla!*

Helios — *E eu dou uma perna pela dança!*

Sacramento, hoje avenida Pas-
sos... perdidos.

Trecho da carta politico-ex-
plicativa do senador Soares dos
Santos:

"Responden o dr. Vespucio
de accordo commigo, declarando
seria conveniente estabelecer res-
tricções á delegação, de modo a
afastar o Rio Grande de qual-
quer compromisso futuro"...

Ora essa! Que tem o Rio Gran-
de com vocês todos?

Na ordem do dia do Conselho
Municipal figura ou figurou um
projecto "prohibindo corridas,
por meio de quaesquer vehiculos,
nas vias publicas do districto".

Se é esta a legitima redacção
do projecto, é certa a crise de
transportes.

Consta que o Theatro Phenix
vae ser transformado em Casino,
genero Monte Carlo.

E' por estas e outras
que o theatro nacion-
al não entra com o
seu jogo.

Corre como certo
que vae ser mais uma
vez reformada a ins-
trução municipal.

Talvez sejam no-
meações novas para
cargos novos e inau-
guração de mais um
ou dois retratos.

Foi despresado o
projecto de mudar a
Camara para a Ca-
deia Velha.

Um deputado com-
mentava, distrahido:

— Se fosse nova...

Versinhos encontrados a bordo
do "Hollandia", que partiu para
a Europa:

"Vaes gozar outras terras mais
[frias,

Vaes deixar tudo aqui socegado...
— Ai adeus! Acabaram-se os dias
Que, inditoso, vivi a teu lado!"

Creou-se a Liga dos Proprieta-
rios.

Naturalmente, inclinada contra
os inquilinos.

Luar.



Pelo Mundo Fora

Como o forte de Verdun se defendeu.

UMA nota oficial do ministro da Guerra francez resume, numa narração commovedora, os principaes episodios que precederam a queda do forte de Vaux.

Ha cerca de quatro mezes, os allemães que tinham conseguido apegar-se á encosta septentrional da collina de Vaux, multiplicavam os seus esforços e os seus assaltos. Avalia-se que o diluvio de metralhas sob o qual elles esmagavam dia e noite, sem interrupção, o forte e as cercanias immediatas, representa pelo menos oito mil projectis pesados, quotidianamente. E durante estas ultimas semanas esse furacão de projectis tinha augmentado ainda em muito grandes proporções.

O forte estava, desde muito tempo, inteiramente arruinado pelas explosões. Todas as entradas estavam destruidas. A unica sahida utilisavel era a poterna do norte. Era por alli, a despeito das difficuldades inacreditaveis, que se faziam os abastecimentos e as communicações. Mas era preciso esperar horas para ter uma probabilidade de passar na tempestade da metralha.

Nesse inferno, occulto no fundo das casamatas, sob o rebentar dos projectis monstruosos, que abalavam os cerebros, uma pequena guarnição heroica, sob as ordens do commandante Raynal, continuava a resistir.

No 1º de Julho os allemães encetaram uma acção encarniçada para penetrar nessas ruinas, durante sete dias e sete noites multiplicavam os seus assaltos em massa, e ao furacão dos seus projectis se juntava então o fogo infernal das baterias francezas, que, convergindo tambem sobre o forte, ceifavam, nos seus declives, as columnas inimigas que assaltavam.

Vaux, cercado de um circulo de fogo, privado de todas as communicações com as linhas francezas, resistia sempre. Os seus heroicos defensores, utilizando as ruinas dos locais inferiores, estabelecendo barricadas nas janelas, nas aberturas, atrás de cada pedaço de parede derrocada, atiram sem parar. Os cadaveres allemães jazem em verdadeiros grupos.

Os cento e cincoenta francezes, aos quaes se juntaram quatrocentos feridos das trincheiras visinhas, não têm mais agua desde muito tempo. Tenta-se, do interior, abastecer-os; mas nenhuma alimentação pôde chegar até elles.

Ha limites ás forças humanas. No sexto dia de batalha um "corredor" consegue levar a ultima mensagem do commandante Raynal. Contém estas palavras "Chegámos ao limite. Officiaes e soldados fizeram todo o seu dever. Viva a França!"

São as ultimas noticias precisas que os francezes tiveram do forte de Vaux.

A 6 de Junho, á noite, a aviação observou grandes columnas de fumaça e uma serie de explosões. A 7 os allemães annunciavam a tomada do forte.

Na manhã do mesmo dia um "brancardier", o soldado Vanier, chama alguns camaradas feridos, que não querem ser tomados vivos, e, por um respiradouro do forte, a pequena tropa se escapa rastejante. Os que chegam estão joviaes. Ao seu coronel, que o abraça e felicita, Vanier, que já tem a Medalha Militar e a Cruz de Guerra e trazia duas palmas, responde:

"Meu coronel, eu preferiria ser morto a ser aprisionado."

Esboço de Paris

E a guerra; no emtanto, difficilmente acreditaria nisso quem percorresse, n'uma certa manhã de domingo, a avenida do Bosque. A elegante multidão parisiense revela calma e confiança.

Evidentemente, ha natural mudança; é, entretanto, o Paris de sempre, e o numero consideravel de estrangeiros constitue disso uma prova manifesta. Alguns vieram para tratar de negocios; muitos, porém, ahi se acham para distrahir-se, porquanto Paris permanece a cidade sociavel e viva por excellencia.

O publico feminino, que naturalmente domina, é sempre elegante. Entre os homens ha muitos uniformes. As mulheres, quando cruzam por missionarios, feridos ou convalescentes, acompanhados das suas madrinhas ou das suas enfermeiras, lançam-lhes olhares em que a ternura, a admiração e o reconhecimento se confundem.

Quanto aos "pelludos" que voltam da linha de fogo, parecem querer, antes de regressar ao seu inferno, imprimir na retina todas as cousas bellas, animadas e pue-

ris que Paris faz desfilar ante os seus olhos.

O 1º de Junho foi em Paris um dia sensacional. Reviveu ahi o "autobus"! Quem o teria jamais acreditado? Ha dois annos que o reaparecimento desses vehiculos democraticos encheria de jubilo ricos e pobres justamente, porque já não eram vistos, mais apreciaveis se afiguravam a todos.

Depois da guerra o metropolitano tornara-se um lugar de encontro dos mais elegantes.

E' sobre tudo, á sahida dos theatros, que ahi se veem celebrações, nessa hora tardia da "vasoura", como dizem as "empregadas", porquanto são agora as mulheres que fazem o serviço dos "metro", e aliás muito bem.

"Tout Paris" se encontra nos sub-solos brilhantemente illuminados e sempre rigorosamente assados.

Ahi se precipitam, se acotovelam os cincoentz mil parisienses que saem á noite, a despeito da escuridão e da raridade dos carros. Na estação da Opera os "boulevardiers" conversam nas plataformas invadidas... E' o ultimo salão em que se conversa. São trocadas impressões do dia, fazem-se projectos para o dia immediato, e, signal caracteristico, não se discute estrategia, pois é a hora do boletim official.

Nos ultimos tempos tem-se fallado muito em diversas exposições de pintura, humoristas, arte belga, etc. A que obteve incontestavelmente maior exito foi a exposição organisaada nos Invalidos, afim de tornar conhecido do publico o legado que o pintor Detaille fez á sua patria.

Nas paredes, no meio dos quadros do mestre ou nos mostradores, admiram-se uniformes militares de outr'ora; a sella do cavallo de um marechal de França vê-se ao lado da mitra de um official prussiano do seculo passado...

Mas o que principalmente reteve a attenção do publico foi um velho cavallo empalhado, que se observa no lugar de honra, com plena justiça.

Esse cavallo serviu de modelo ao pintor para pintar as "cargas" heroicas e as cavalgadas allegoricas; e foi sobre a sua espinha, em que uma mão precavida derramou uma certa quantidade de pó da Persia, que successivamente se sentaram Napoleão, a Republica, a Gloria e os generaes immortalizados pela maravilhosa arte do grande pintor...



Rio em flagrante

Instantaneos obtidos das portas do Cine Palais, o cinema elegante da Avenida Rio Branco.

O BOM PATRÃO

Rapaz encantador, cara sympathica e um bom humor inalteravel, Alexandre Mac-Astrol.

Excellent musico, conhecedor de todos os "sports", era muito amimado pelas melhores familias d'Edimburgo.

Mas todas essas qualidades prejudicavam-se com o abominavel defeito da preguiça.

Quando o mandavam a algum recado, demorava-se enorme tempo a fumar cigarros no Princes-Street, como fazem os francezes nos grandes "boulevards".

O director da "Central Pneumatic Bank (limited)" era uma boa pessoa !

Nunca se lhe ouvia uma palavra mais alta que outra ! Nunca um movimento d'impaciencia !

Se o empregado faltava aos seus deveres, Mr. Mac-Rynolin chamava-o ao seu gabinete, fazia um "calembourg" com o seu nome, simulando que se enganara, ridicularisava-o um tanto, e

pedia-lhe um pouco mais d'attenção para as suas obrigações.

Um dia Alexandre, com uma cara cheia de tristeza, foi-lhe participar a morte d'uma tia, e que bem desejava ir assistir ao funeral da velha "lady", que se realisava no dia seguinte.

— E' muito justo, acquiesceu o excellente Mac-Rynolin.

Ora exactamente n'esse dia o director da "Central" andava passeando com uns amigos, quando viu pescando na ribeira de Codfly, um mancebo que se parecia muito com Alexandre... para não dizer que era elle mesmo.

Não o quiz incommodar n'uma operação que tanto parecia apaixonal-o.

Mas no dia seguinte mandou-o chamar pelo "groom".

— Ainda bem que veio, meu amigo. Sente-se... E' melhor não, porque pouco tenho a dizer-lhe.

E puxando pelas suas compriadas suissas :

— A primeira vez que tiver o desgosto de perder a sra. sua tia, peço-lhe o obsequio de me trazer tambem algum peixe para o meu jantar.

Alphonse Allais.

* * *

O LEÃO E A LEBRE

Um leão honrava a lebre com uma intima familiaridade.

— E' verdade, perguntou-lhe ella um dia, que o canto d'um miseravel gallo o põe facilmente em fuga ?

— Confesso, respondeu o outro, e é uma observação geral que, nós, os grandes animaes, estamos todos sujeitos a alguma pequena fraqueza. Por exemplo, não ouviste dizer que o elephante treme desde que ouve grunhir um porco ?

— Não ha duvida, tornou a lebre. E agora percebo porque nós outras lebres, temos tanto medo dos cães.

Lessing.



DELTA

Sabonete Medicinal



MARFIM

Sabonete especial para
bebés e a cutis

*É com o maior prazer que
me vejo afirmar que
os sabonetes de companhia
Usina de Productos Químicos
são dos melhores que
conheço, especialmente o
Sabonete Medicinal Delta
o Sabonete Marfim para
bebês que é realmente
delicioso*

Rio de Janeiro 2-3-1916

Reynolds

*Usé con muy buen
resultado los jabones de la
Cia Usinas de productos
químicos y me complazco
al recomendar la marca
Delta, superior para el
pelo y Marfim muy
bueno para el baño.*

Esperanza Iriq

P

Vende-se

O POLO não é um
artigo de luxo, mas
sim um artigo essen-
cialmente de cosi-
nha e de aceio geral.

E' um artigo de primeira necessidade.
Deverá, pois, ser o producto mais barato,
mais economico e **MAIS POPULAR**

Evitae as imitações de rotulagem de productos similares estran-
geiros que se apresentam com

FITA AZUL E PAPEL PRATEADO

O

em

afim 'de illudir o publico e vender caro.

Verdadeiras donas de casa:

Exigi o

L

toda

POLO

de fita

ENCARNADA.

O **POLO** de fita encarnada é, certamente, EGUAL ou SUPERIOR a qualquer
similar estrangeiro.

COMPANHIA USINA DE PRODUCTOS QUIMICOS — Fabrica: Rua Soares, 13 — S. Christovam

RIO DE JANEIRO

O

a parte

INSTITUTO DE BELLEZA EMANUEL

Coiffeur pour Dame

Tratamentos especiaes
para o rosto.

Depilação electrica—
Manicure, Penteados e
postigos ultimas creações.

Rua do Ouvidor, 155
1º ANDAR

Telephone 3.839, Norte

— RIO DE JANEIRO —



Tereis belleza do rosto com o uso do

LAIT HYGIÉNIQUE DAISY

Vidro 10\$000

E PO' DE ARROZ MARLEY

Gaixa 3\$000

AU LOUVRE

Esta popular Casa de Modas continúa a sua Grande Venda de Artigos de Inverno
FIM DE ESTAÇÃO

O seu grandioso e bom sortimento de VERÃO já na Allandega não permite demorar por mais tempo esta Grande **Venda excepcional**—MALHAS em todas as qualidades e feitios para senhoras e creanças quasi de graça. GRANDE SALDO DE BOA'S DE PELLE os ultimos modelos a preços inferiores. MANTEAUX, PALETOTS e CAPAS vendem-se nesta occasião com 40 % e 50 % abaixo do custo. FLANELLAS E COBERTORES, Grande e variado sortimento para todos os preços. **AU LOUVRE** dispõe do maior e mais variado sortimento de Roupas Brancas para senhoras e creanças SAIAS BRANCAS com bordados suissos a começar de 2\$900. CALÇAS com entremeios de renda imitação a linho, uma 3\$400. BOLSAS, sortimento incomparavel em Couro da Russia e Seda, 1.200 bolsas de fino couro a 8\$400. ARTIGOS DE CREANÇAS—Camisolas de seda, nanzouck e de Molemole, sortimento desde o mais modesto ao mais rico. Vestidinhos bordados e rendados, artigo fino. Toucas—Mais de 80 modelos a preços de reclame! Sapatinhos de Setim e de Lã desde 1\$000.

❧ PREÇOS FIXOS ❧

14 — RUA DA CARIOCA — 14

Proximo ao Mercado de Flores

Medicos

Dr. Lacerda, Constituição, 6, t. 5955 C. Pelle, syphilis, operações, chamados á noite.

Dentistas

Dr. R. Baldas von Planckestein, das 8 ás 6, dgos até ás 3. M. Floriano, 41.

Rr. Paulo Cesar, Carioca, 75.

Dr. João Lopes, com 12 annos de pratica, ex-interno das Aciás. Dtas. das Escolas de O. de S. Paulo e Rio, registrado S. P. da Capital. Carioca, 64. 3as 5as, e sabbados.

Dr. Cyro Gusmão Carioca, 41, 2 ás 4as, 6as, Laranjeiras 424, 3as 5as e sabbados.

Dr. Abilio D. Ribeiro — Exame: gratis da bocca; Assembléa 29.

Dr. Brito, Largo de S. Francisco 6, 1º andar junto ao Café Java.

Dr. Jayme de Carvalho, das 7 ás 10 e das 3 ás 7, Carioca 41.

Dr. L. Teixeira da Fonseca, Av. Rio Branco 137, 1º andar, edif. Cinema Odéon.

Dr. Oscar B. Rodrigues, das 8 ás 12 e das 5 ás 8, praça J. de Alencar 18 sobrado.

Drs. Franklin P. Pires e Raymundo Abreu, consultorio 7 Setembro 209, das 8 ás 5, t. 165 c.

Drs. Alb. Ub. do Amaral e Galileu Carneiro Pinto, 2as, 4as e 6as. Assembléa 74.

Alfaiatarias

Old England, Uruguayana 22. A elegancia força o exito. Preços modicos.

Casa Elegante, Especialidade em roupas, chapéos e demais artigos para homens. M. Gomes & C., Uruguayana n. 103.

Pavilhão Nacional, Especialidade em roupas feitas e sob medida. M. Floriano 139.

Casa Maurice, Especialidade em medida, casimiras estrangeiras —M. Abiteboul, 7 Setembro 133.

Quereis vestir com elegancia? na Alfaiataria Madrid, Uruguayana 58.

AS MELHORES ROUPAS NA ALFAIATARIA DO POVO e TORRE DE BELEM

G. Dias, 1 e 3 — L. da Carioca 24 e Uruguayana, 2 e 4. T. 2.180 C.

Alfaiataria Mundial—Roupas feitas e sob medida, M. Coelho & Dias, M. Floriano 58.

Torre do Tombo—Vestirá a V. Ex. com elegancia por pouco dinheiro. 7 Setembro 204, casa de 4 portas, junto á praça Tiradentes.

Andrade Teixeira & C., Sirigueiros e alfaiates; Uruguayana 75, 1º andar.

Fabrica de Capas de Borracha — "Sportman". Aceitam-se encomendas sob medida, por atacado e a varejo; 7 de Setembro 173; t. 3.774 c.

Artigos de couro

Dias Ribeiro & C.—Pastas, carteiras, cintos, valises, pentes, bolas, football. Uruguayana 138

Artigos para homens

Casa Avenida—Especialidade em artigos finos. Av. Rio Branco n. 128, t. 2346 c.

Casa Civil y Militar, chapelaria C. Simons Coelho, M. Floriano n. 221-180.

Artigos japonezes

Casa Nippon—Importador de artigos japonezes, deposito dos seguintes productos: chá (Bilin) óleo de camelia para o cabelo. G. Dias 55.

Flores

Casa Flora, 5 grandes premios; matriz: Ouvidor 61, filial: Gonçalves Dias 50.

Casa Arte Floral, grinaldas, corbeilles, bouquets, Assemb. 113.

Casa Jardim, trabalhos em flores naturais, Gong. Dias 38.

Ferragens

Costa, Antunes & C., louças, tintas, etc., S. Euzebio 118.

J. B. da Silveira & C., louças e crystaes, Av. Passos 73, 75.

Alfredo Guimarães & C., por atacado e a varejo, Theatro 3.

Hoteis e Pensões

Pensão Hercules, familias e cavalheiros, praça Republica 211.

Pensão Nogueira, commodos confortaveis e hygienicos. M. Floriano 193.

Pensão Caxias, optimas accommodações para familias e cavalheiros, praça D. de Caxias 6.

Grande Hotel Nacional, cozinha dirigida por um habil chefe, Lavradio 55, t. 4.467 c.

Pensão Copacabana, aos banhos de mar, J. Gonçalves Ferreira, Bairoso 43, t. 1.637 s.

Bristol Hotel, restaurant, bar, Salons particuliers, Av. Rio Branco 247.

Hotel dos Estrangeiros, o mais confortavel, praça J. de Alencar 5, t. 4.949, c.

Miramar e Babylonia—Situado á 30 passos dos banhos de mar G. Sampaio, 64 e 66, (Leme).

Casa Commercio, iluminação a gaz, kerozene, alcool e carburo. Electricidade, Primus, Uruguayana 132.

J. Marques de Oliveira, bombeiro, hydraulico, licenciado a aparelhador approved, electricista. S. Pedro 123.

Joaheiros

Pedemonte & Riera fundada em 1860. Vende-se affiançado e muido em conta, pr. Tiradentes 54.

Ignacio Moses & C., completo sortimento de joias, com ou sem brilhantes, praça Tiradentes 46.

Automoveis e bicyclettes

Casa União Cyclista, a mais completa officina no Brasil, footballs e patins, 7 de Setembro n. 182, t. 788, c.

Garage Avenida, Av. Rio Branco n. 161, t. 474 c. Garage: Relação 16, t. 2464 c.

Bazares

Patísica — Brinquedos, artigos para presentes, preço fixo, Carioca 5.

Calçados

Casa Lord — Calçados finos — Carioca n. 30. teleph. 1.799 C.

Virgilio Avellar, Carioca 44; t. 121 c.

Sapataria Ideal, Carioca 50. teleph. 2.636 c.

Casa Avellar, S. José 106, t. 471 c.

Casa Bostock, L. de Camões 8, e finos, Av. Rio Branco 177.

Casa Dias, Assembléa 10, t. 1728

Sapataria da Lapa, Lapa n. 28; t. 3.770 C.

Pereira Bastos & C., calçados finos, Ouvidor 67 e Carmo 71; t. 3.241 N.

Casa Marialva, calçado Collegial, para collegiaes. Resistencia e Durabilidade: 7 de Setemb. 132.

Sapataria da Moda, sortimento de calçados finos; 7 de Setembro 184; t. 1.745 c.

Casa Brasil, A. Palhares, calçados finos; 7 de Setembro 135.

Casa Fourcade, calçados finos, Uruguayana 74; t. 1.040 C.

Casa Fox — Calçados finos para

homens, senhoras e crianças; Marechal Floriano n. 42.

Malas e artigos de viagem

A Mala Ingleza, trabalho esmerado e garantido, Carioca 43.

A Madrileña, especialidade em malas de mão e de amostras para viajantes, systema francez, Marechal Floriano 140.

Fonseca Seixas, fabrica premiada, Gonçalves Dias 50, t. 4.956.

Mala Chinezsa, a maior fabrica no Brasil, movida a electricidade, de João Alves Pereira de Andrade, Lavradio 61, t. 1.082.

Modas e chapéos

Casa Paz, chapéos de senhoras e crianças, Sete de Setembro 163; t. 2.179 C.

Casa Aguiar, chapéos, flores, aigrettes, sem competencia, rua do Theatro 13.

Casa Gonçalves, plissés, -accordeons, botões, passemaneria, 7 de Setembro 165.

Movéis

A Cama Nacional, fabrica de camas de ferro, 13 de Maio 31.

Ao Novo Emporio, preços sem competidor, Carioca 68 e 73.

Casa Sion moveis a prestações e a dinheiro; Cattete 7 e Senador Euzebio 117.

Empresa Mobiliadora, prestações a preços sem competencia, Cattete 174.

CASA ROSA E SILVA
ALUGA E VENDE
MOVEIS CATETE 3436
TEL. 1136-GEN

Casa Ferreira, compram-se, vendem-se, reformam-se colchões, Cattete 69.

Movéis a prestações, S. Euzebio n. 35.

Miranda Affonso — Moveis de todos estylos e preços; Julio Cesar 57; t. 3.802 C.

The Gold Star, moveis de estylo a prestações, sem competencia, Av. Mem de Sá 40.



Casa Veiga, grande fabrica, vendas a prestações e a dinheiro, S. Euzebio 222.

Movéis a prestações, sem competencia, S. Euzebio 124.

Movéis, alugam-se, compram-se, e vendem-se na Intermediaria.

Magalhães Machado & C., fabricantes, Andradas 19 e 21.

A. F. Costa, grande variedade em estylo e fantasia, Andradas 27.

A Competidora, grande sortimento á dinheiro e prestações. S. Euzebio 75, t. 1.326 n.

Colchoaria e moveis, praça 11 de Junho, Senador Euzebio n. 52, tel. 2.075, n.

Moreira Mesquita, Vendas a prestações. Condições excepcionaes Vasco da Gama 173.



Casa Alves — Grande deposito de moveis de estylo e austriacos. Alfandega 135, t. 2.838 n.

Papeis pintados

João de Oliveira & C., Buenos Aires, 151 (ant. do Hospicio).
Casa Santos, Assembléa 48: t. 797 C.
Casa Sartore, 7 de Setembro 181.
Torquato & C., antiga Casa Garcia, Av. Rio Branco 177.
A. G. Almeida & C., papeis laváveis, sanitarios e vitraux, Ourives 59, t. 3.275 n.

Penhores

Dinheiro sob penhores de joias, a doze mezes; têm casa forte; fundada 1876, veuve Louis Leib & C., B. Alvarenga 22.
Dinheiro sob joias e mercadorias, aberto das 7 às 7, J. Liberal & C., Luiz de Camões 60.
Dinheiro sob prata, ouro, brilhantes e fazendas, Campello & C., Luiz de Camões 36.
Emprestam dinheiro sob penhores de joias. Delgado, Silva & C. 7 Setembro 179.

Perfumarias

Campos—Objectos para toilette e presentes, Theatro 9.

Pharmacias

Pharmacia Central—Preparados nacionaes e estrangeiros. Cattete 287, t. 2451.
Pharmacia "Mano Sayão", de E. Cordeiro Guerra. Cattete 323.
Pharmacia Martin Lobo—Especialidades pharmaceuticas, Cattete 281, t. 4285.
Pharmacia Popular—Pharmac. Clodoveu de Moraes, r. Cattete n. 91, t. 2115 c.
Pharmacia Fernandes, de L. Fernandes & C., Cattete 9, t. 4066 c.
Central Homoeopathica—Antiga Viuva Martins, de Eugenio & C., socio C. J.C. do Nascimento, Quitanda 21.

Preparados medicinaes

Vinagre Ancora—Tira sardas, espinhas, pannos, cravos e manchas do rosto. Acevedo, Assembléa 73; t. 4.297 C.
Blenosan-Injecção . anti-blenorrhagica medicamento infallivel nas gonorrhéas, corrimentos e flores brancas. Deposito, Uruguayana 208.

Photographias

A. Jabôr—Carioca 56, t. 3779 c.

Restaurantes

Suisso — Cozinha de 1ª ordem, P. Tiradentes 14.
Glorelli — Cozinha especial, preço modico, Andradas 22.
Grande Bar Rôtisserie "Progresso", L. S. Francisco de Paula 44.
Therzopolis, de Augusto Ferreira, Uruguayana 27.
Alexandre—Com vinho 1\$600, sem 1\$200, 60 coupons 60\$. 7 de Setembro 174.
A Villa de Barcellos — Salas e gabinetes reservados; petisqueiras á minhota; Alexandre Herculanio n. 3.
A Transmontana — Petisqueiras á portugueza, experimentadas ao bom paladar; Alfandega 158 t. 3.659 N.
Rosario—Especialidades em pratos á bahiana. Rosario 81.
Mercedes — Especialities in dishes and pastries, 1º Março 33.
Mac's Lounge — Well assorted, quiet games always welcome. Praia Santa Luzia 120.
Casa Barrocas — Petisqueiras á portugueza; rua B. Aires 181, esquina da r. da Conceição.
A Amarantina — Petisqueiras á portugueza. Uruguayana 142.
Ao Rio Douro — Especialidade em peixe assado ás sextas-feiras. Rosario 170, tel. 2.322 N.
Filial da Casa Barrocas — Pe-

tisqueiras á portugueza; r. do Rosario n. 105.

A Varina — Petisqueiras, vinhos portugueses. Rosario 151.

O Minho Elegante — Petisqueiras, cozinha de 1ª, preços baixos. Uruguayana 89.

Cascata — Restaurant e Café—O maior e melhor estabelecimento S. F. Teixeira, Ouvidor n. 68.

Assyrio — Theatro Municipal, filial do Hotel des E'trangers. Avenida Rio Branco 186.

Commercio — Almoço ou jantar 1\$200, tratamento especial. Assembléa 23, tel. 257 C.

Italia — Cozinha italiana e franceza com esmero. Carioca 56.

Avenida Atlantica (Leme), aberto toda a noite, bonds de Leme. G. Sampaio 1, tel. 397 S.

Leão de Ouro — Junto ao Trianon aberto até 1 hora da noite. Avenida Rio Branco 183.

Pianos e musicas

Secção Chopin — Musicas methods e cordas — 7 Setembro 141.

Casa Diederichs, alugam-se, trocam-se, concertam-se; Sete de Setembro 141.

Roupas brancas

Casa da Cotia — A mais popular do Brasil, A. Passos 95 e 97.

Seccos e molhados

Merccaria Iberica, de Garcia Figueroa y C. Completo sortimento de generos de 1ª. Av. Mem de Sá 44, t. 3637.

Vidros

Santos Seabra & C.—Biseautagem e espelhacão, metaes para vitrinas. M. Floriano 40.

J. C. Miranda — Espelhos e molduras. E. da Veiga 2 e 4.



SR. TANCREDO DE OLIVEIRA

Bahia—Esplanada do Timbó

Esplanada do Timbó (Bahia), 12 de Junho de 1916.

Illms. Srs.

Viuva Silveira & Filho

Rio de Janeiro

Declaro que soffri de darthros syphiliticos no pescoço, estendendo-se até o queixo; tratei-me com diversos medicos, não obtendo resultados.

Aconselhado por meu irmão Phil delpho de Oliveira, o qual curou-se com o ELIXIR DE NOGUEIRA, usei o referido depurativo, restabelecendo-me com poucos vidros.

Junto a minha photographia e autoriso a publical-a.

Tancredo de Oliveira,

Estabelecido com Panificação.

Pequeno Anúncio e Informações Úteis.



SAQUES

Score Portugal, Hespanha
Italia, França, Londres, etc.

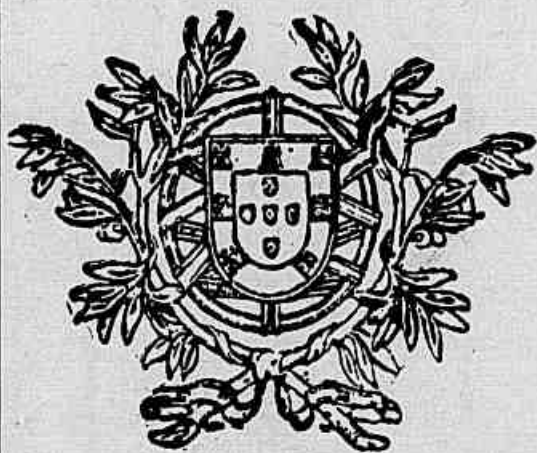
ZENHA, RAMOS & C.

Rua Primeiro de Março, n. 7.



Em todas as "Leiterias Bol" en-
contra-se á venda a sua optima «Man-
teiga Bol» fresca, fabricada com cre-
me pasteurizado, de fino aroma, agra-
davel paladar e isempta de micro-
bios e germens nocivos. — R. Fer-
reira Leite. — Telephone 609, Norte.
Casa Matriz, R. Gonçalves Dias, 73.

Leiteria Minerva. — Leite pas-
teurizado, manteiga especial, com e
sem sal. — Rua do Cattete, 311. —
Telephone n. 1.541.



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Séde em Lisboa
Fundado em 1864—Capital 12.000 contos fortes
Saques á vista e a praso sobre todos os
paizes.

Depositos á ordem e a praso ás taxas
mais vantajosas do mercado.

Empréstimos caucionados. Descontos, co-
branças e todas as operações bancarias.
Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUI-
TANDA — ALFANDEGA.

Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 D'
JUNHO.

FUMEM MISTURA ALLEN

Assembléa, 106

Canto de Gonçalves Dias

Charutaria Allen

MOVEIS

Mobias para to-
dos os gostos,
sortimento pa-
ra os mais exigentes, condições
de venda as mais vantajosas
certifiquem-se visitando o
grande armazem e deposito á
27, Rua dos Andradas, 27
A. F. COSTA

N. B.—Envia-se *gratis* a quem
pedir catalogos e mais infor-
mações

N. TEIXEIRA & C.

Locação de predios

Serviços Commerciaes e Agricola

Rua Buenos-Ayres, 27

Telephone 8766, Norte

(ANTIGA DO HOSPICIO)

Generos alimenticios —Bons e
baratos. — Praça José de Alencar,
Columbo.

Na Vida installe-se bem

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em presta-
ções combinadas

Rua Gonçalves Dias, 71

Uruguayana, 82

PEROLAS...

Por uma profissional, enfiam-
se collares de perolas á vista
dos freguezes na joalheria

ISIDORO MARX

138, OUVIDOR, 138

KOLA SOEL

Dá vida e vigor. E' o melhor tonico
Depositos: Araujo Freitas & C., rua
Ourives, 88 e Pharmacia Marques.

PRAÇA TIRADENTES, 40-42

RIO DE JANEIRO

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 — Rua do Ouvidor — 166

Rocha Pombo: Diccionario
de Sinonimos da lin-
gua portugueza, 1 vol.

651 paginas 6\$000

João do Norte: Praias e

Varzeas, 1 vol. 2\$000

Afranjo Peixoto: Maria

Bonita, romance . . . 3\$000

Fabio Luz: Elias Barrão,

1 vol. brochado . . . 3\$000

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em 48 horas. Deposi-
tos: Araujo Freitas & C., rua dos Ourives, 88 e
Pharmacia Marques.

PRAÇA TIRADENTES, 40-42

RIO DE JANEIRO

CASA GUIOMAR



Remettem-se catalogos illustrados
gratis a quem os pedir, rogando-se
toda a clareza no endereço, Estado
e logar.

Carlos Graeff & C.

Pelo correio mais 2\$0 0

Telephone, 4.424, Norte

Avenida Passos, 120



18\$000 — «Chics» sapatos em pellica
vernizada, com pala e fivela, salto á
Luiz XV — ultima creação da moda.

16\$000 — Modernissimos sapatos de
pellica vernizada, amarrando no peito
do pé com uma fita, laços frizados, salto
alto—artigo finissimo.



Jornal das

Famílias

N.

50

Modas, Costumes e bordados, A vida no Lar, Receitas e Conselhos práticos, Economia
Domestica, Hygiene de Belleza, Alimentação

12

8

1916

MODAS

A elegancia não consiste no valor do traje, nem em seguir a ultima moda, nem na formosura das pessoas, e sim n'um cuidado minucioso das pequenas cousas que não chamam a attenção por si sós, mas que pro-

é indispensavel tambem que as maneiras o sejam. Em resumo: o contrario da pretensão, o desejo de chamar as attensões, d'essas que afinal despertam um sorriso que não se sabe bem se é de piedade ou d'ironia.

Muitas senhoras que não são elegantes, apreciam excellentemente essa qualidade nas outras. Aconselhamolas, pois, a que as tomem como modelo e com o tempo conseguirão parece-lo naturalmente.

Quando os recursos são limitados, mais vale peccar por excesso de simplicidade.

O que se deve sempre procurar é que a qualidade do tecido e corte sejam bons.

Nos accessorios ha um excellentepapel d'elegancia.

Um vestido não produzirá o resultado que se deseja se não se combina com calçado e chapéo adequado. As meias, as luvas, a carteira teem importancia. Para andar na rua eis um modelo tão simples quanto *chic*: vestido de sarja azul-marinho com *bolero basques*. Estas são enfeitadas com um galão de seda, o cinto adiante e atraz é feito tambem com galão, mas prateado, assim como os bolsos fingidos da saia. A gola é de

linon marfim. Chape-linho azul marinho, adornado com uma phantasia marfim. Botinas altas e meias pretas completarão esta *toilette*.

A saia de folhos vae-se generalisando á maneira que se desenvolve o uso das fazendas leves.

E tambem as *ruches picots* e todos os minuciosos adornos que caracterisam essas modas.

Assim muitos modelos dir-se-hiam retratos dos nossos antepassados, só se differenciando nos tecidos que então eram muitissimos pesados.

O crepe, *taffetas*, batista *pongé*, a seda *damassée*, os enfeites com rendas musselinas de seda, *ruches*, etc., que surgem quando a saia fluctua ao caminhar estão em rigor da moda, tornando a *toilette* em extremo larga.

Causas que já aqui determinámos obrigam a phantasia a não correr como outr'ora chegando a exaggeros altamente ridiculos, o que se poderia permittir para a historia do riso, mas tornando-se em extremo lamentavel quando são postas em voga, e para sentir é o serem as classes que mais deviam dar o exemplo de criterio, que as adoptam com um enthusiasmo, que as outras rejeitam em absoluto, embora se precisem pôr em evidencia.

Oxalá que estas boas palavras levem a raciocinar convenientemente...



Artística toilette para "soirée" em "taffetas" "vieux rose" e "chiffon" branco, tendo como enfeite pequeninas rosas nos hombros e uma grinalda.

duzem um conjuncto harmonioso; é tambem a perfeição que parece natural e que acompanha a moda sem ser sua escrava, rejeitando tudo que a não favorece.

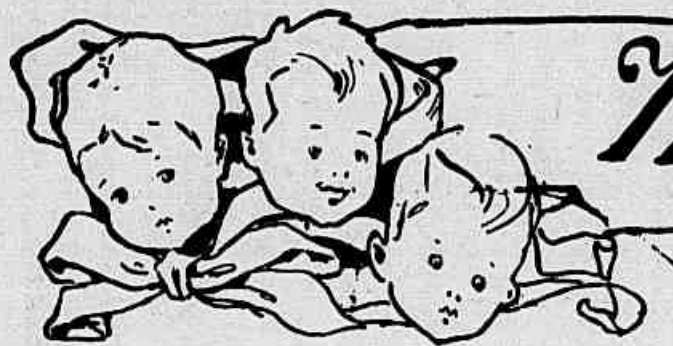
Para se ser radicalmente elegante,



Um novo enfeite com pequenino véo para segurar os frisados na testa.



Capa para theatro de seda "damassée" creme enfeitada com "marabout".



Moda Infantil



E' a natureza que quer que os primeiros annos da creança se passem sob a vista e as mãos da mãe. As excepções não contradizem esta regra. As filhas só se mandam para as amas quando ás mães lhes falta a saúde, ou se entregam a divertimentos, ou trabalham fóra de casa para ganhar o pão. Mas isso são recursos razoaveis, e não meios fornecidos pela natureza. A verdadeira ama é a mãe.

Raciocinemos, pois, segundo a natureza e a verdade.

A epocha mais importante da vida da creança foi confiada ás mães. As origens da vida moral estão nas suas mãos. E' d'ellas que as affeições e as paixões nascentes devem receber o seu primeiro impulso; é d'ellas que o germen da intelligencia, deve aprender a desenvolver-se; são ellas emfim que fundam com solidez tudo o que é grande, bom, admiravel no coração humano.



Vestido muito pratico de collegial em flannela de ris as tendo apenas como enfeite uma guimpe em batista branca.

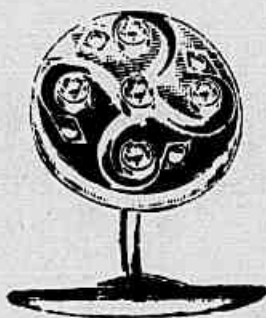
A mãe é de tal maneira necessaria ao filho nos annos que se seguem ao nascimento, que cada uma devia procurar em si o esgotar todos os recursos que exige esta educação preparatoria.

A differença dos sexos leva a differenças moraes bastante numerosas. E' claro que se pronunciam com vigor em idade mais adiantada; numerosas analogias approximam, confundem quasi sob diversas relações os habitos das meninas e dos rapazes de um a cinco annos. Mas accentuadas differenças, embora pouco observadas, as separam, e é onde a mãe se póde servir da experiencia e da reflexão.

Assim reproduziremos aqui a sua obra ante os seus olhos, associando-nos ás suas lembranças. E será o ensejo de reconhecerem quanto essa missão tem d'admiravel, e constituirá um alicerce solido sobre o qual se eleva o edificio da primeira educação.

OS BOTÕES

E' crença geral que o botão só se usa desde a Edade Media; mas, em verdade, nada se póde affirmar a esse respeito. Os egypcios, os assyrios, os hebreus, os



gregos e os etruscos, usavam uns trajes que não precisavam prendel-os ou fechal-os para se abrigarem ou para que se ajustassem melhor; mas os romanos, embora as vestes fossem semelhantes ás gregas, introduziram-lhes algumas modificações, de maneira que foi necessario o emprego d'alfinetes ou antes fivelas, que designaram com o nome de "fibula". Em rigor não se póde considerar como botão o "clavus" com que elles, os gregos e os etruscos prendiam o manto ao hombro. A "fibula" fazia as vezes de botão; havia, porém, uma variante n'esta especie d'imperdiveis em fórmula de duplo T, e os seus dois braços oppostos serviam para passal-os por duas casas, de maneira que fechassem a tunica do lado do pescoço, e usou-se até aos ultimos tempos da epocha romana. Nas

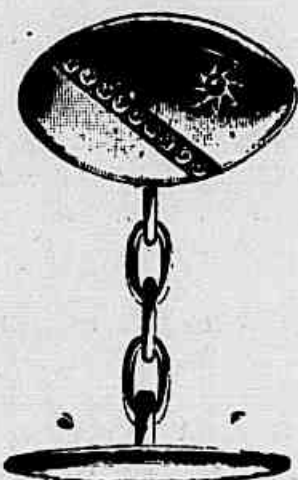
estatuas dos seculos XIII e XIV principia a notar-se a presença de botões. Eram de grande luxo, sendo algumas abotoaduras de 25, em ouro, quatro perolas e um diamante, e n'um documento de 1282 fala-se em botões "aureos" e "prateados" que usavam os clérigos. Tudo isto indica que principiou por ser um accessorio de luxo, mas a nova moda trazendo a de se abotoarem os vestidos, generalizou o seu emprego, tornando-os necessarios. A fórmula e a disposição é que não teem mudado: esphéricos ou hemisphéricos, conicos, triangulares, quadrados, em fórmula d'estrella ou trevo... Em documentos dos seculos XV e XVI



fala-se em botões d'ouro de trabalho veneziano e esmaltados, alguns com braços ou iniciaes, que ao principio se vendiam em França a tres francos a duzia, e deviam ser muito simples, chegando por fim a soldo a duzia, de maneira que se considerou quasi uma vergonha usal-os. Houve-os de marfim, em madeira forrados com panno igual ao do vestido. No

seculo XVI viam-se muito em Hespanha os d'ouro incrustados de rica pedraria, como mostram os quadros pintados por Pantoja, Sánchez Coello e Ticiano, menos nos de Filippe II, cuja austeridade é bem conhecida. No seculo XVIII, nos trajes luxuosos que vestem as pessoas retratadas não ha senão botões forrados de panno, geralmente pequenos, miudos e muito juntos. Empregaram-se tambem como um enfeite, por cima das cavas e nas costuras dos hombros, e veem-se nas mangas abertas e no peito em laços, terminando em agulhetas de metal, o que leva a pensar que as fitas substituíram os botões durante algum tempo.

O verdadeiro botão de luxo do seculo XVIII é de metal, sendo vulgares os de aço brilhante e lavrado, muito grandes, redondos e chatos e algumas vezes de vidro pintado montados em metal. E tambem se generalizou no final da calça para a ajustar ao joelho.



Para "Mademoiselle" ler

AS BODAS NA NOVA-GUINE'



Os indigenas d'alí consideram improprio da sua dignidade fazer caso das mulheres e muito menos pretenderem-n'as para casar, o que as obriga a declararem-se.

Quando uma indigena se enamora d'um rapaz, envia á irmã d'este um pedaço de corda, ou, não a tendo, á mãe ou a alguma parente do sexo feminino, a qual o previne que ha uma mulher que tem fixos os olhos n'elle.

Considera-se tempo perdido fazer a côrte, e assim elle, ao saber o nome da que o prefere, se lhe convem, vae em sua procura e combinam o casamento de seguida.

Ao communicarem-se os esponsaes, faz-se aos noivos um signal no hombro com um carvão.

A FELICIDADE NA BULGARIA



Mais uma linda bulgara, onde se não ha a elegancia poetica das canções gregas, encerra uma idéa original e curiosa.

Quando Deus distribuiu a felicidade pelos povos, os primeiros que chegaram foram os turcos; pediram o poder e obtiveram-n'o. Os bulgaros, vieram depois, e pediram-n'o tambem.

— Sinto muito, meus amigos, mas já o dei, agora outra cousa...
— Só queremos isso.

— Posso-lhes offerecer o amor ao trabalho. E passem muito bem.

N'isto chegaram os judeus, desfazendo-se em salamaleques.

— O que é que querem? perguntou Deus.

— O poder.

— Ha quanto tempo o dei!

— Que mau calculo fizeste, Senhor! Se te tens entendido com-nosco, melhor seria para nós todos.

— Falaram em calculo? Pois terão o dom do calculo.

Por fim vieram os gregos, tambem com a mesma pretensão, e ante a resposta tiveram um sorriso.

— Não viste, Senhor, que esses velhacos te enganaram?

— Visto que são tão entendidos na velhacaria, conservem-n'a entre vós outros: brindo-vos com ella.

Historia das operas

"Adelaide e Comingio", op. ital., 2 a., de Tottola, (Fioravanti, Milão, 1810). As obras dramaticas compostas em Italia n'essa epocha perderam muito do seu interesse desde a revolução radical que Rossini fizera, sobre tudo em opera seria. As de Fioravanti, porém, não deixam de ter interesse. Na que mencionamos ha mesmo um magnifico "duo" muito expressivo e um papel buffo de que Lablache tirava bom partido na representação que se deu em Paris, março, 1832. Mas o publico é que não aturava já um interminavel recitativo cortado por arias, duettos e coros succedendo-se com uma monotonia lenta. O assumpto da peça é bastante sombrio. Apesar do talento de Rubini e de Mad. Schreese-Devrient, a opera não pôde conservar-se no repertorio.

"A vingança paterna ou Adelaide e Mirval", op. com., 3 a., de Patrat, (Emmanuel, Trial,



theatro Favart, 1791). Não está impressa.

"Adelaide, princeza real de Susa", op. ital., (Julio Reva, 1670, theatro Alli Saloni, Veneza).

"Adelasia, ossia la figlia dell'arciero", op. ital., (Donizetti, Roma, 1841).

"Adelasia et Aleramo", op. seria, (Mayer, Scala, Milão, 1807).

"Adelia de Foix", op., 3 a., (Reissiger, Dresde, 1841).

"Adelia de Ponthieu", trag. lyrica, 3 a., de Saint-Marc, (Delaborde e Berton, Opera, 1772). O assumpto cavalheiresco, inda que muito apreciado dos literatos provavelmente por causa da sua semelhança com o "Tancredo", de Voltaire, não teve exito com os compositores que o trataram. "Reprise" em 1781, em 5 a., com musica de Puccini, depois reduzida a 3, o exito foi sempre negativo. Os mestres não encontraram senão frias inspirações das duas vezes que se occuparam deste poema.

Nossa alimentação

FRANGO A' CHEVALIER

Depois de limpo e chamuscado, tire-se-lhe o osso do estomago. Encha-se-lhe o corpo com manteiga desfeita com sal, pimenta e poucas especiarias. Amarre-se, faça-se um bojo do estomago e pique-se com toucinho fino. Deite-se n'uma caçarola guarneçada de tiras de toucinho; colloquem-se de roda algumas pranchas de vitella, cenouras, cebolas, cravos



da India, uma folha de louro, toucinho, ramo de salsa e cebolinhas; molhe-se com uma baldeadeira de bom caldo, cubra-se com papel untado de manteiga, e faça-se cozer durante uma hora com fogo vivo na tampa. Na ocasião de servir escorra-se, desamarre-se a ave, e sirva-se sobre um guisado de rins e cristas de gallo.

PUDIM D'ARROZ

Lavem-se 250 grammas d'arroz, ponha-se ao lume a cozer n'uma porção de leite, que o desfaça bem, junte-se a casca d'um limão em tiras, um pau de canella, tirando tudo ao estar o arroz bem cosido. Juntem-se 250 grammas



de assucar, 60 grammas de manteiga, mexa-se para o mesmo lado. Tire-se do lume, addicionem-lhe uma duzia d'ovos com duas claras, e depois de estar tudo bem mexido e bem ligado, deite-se na fôrma, que deve ir ao lume, depois d'untada com manteiga, e com um papel por cima tambem untado de manteiga; tire-se da fôrma e enfeita-se a nata na parte superior.



O LOPES
É QUEM DÁ A FORTUNA
MAIS RAPIDA NAS
LOTÉRIAS
E OFFERECE MAIORES
VANTAGENS AO PÚBLICO
CASA MATRIZ
• OUVIDOR, 151 •
FILIAES: QUITANDA, 79
 (Esquina de Ouvidor.)
1º DE MARCO, 53 • LARGO DO ESTACIO DE
SA, 89 • RUA GENERAL CAMARA, 363
 (Canto da rua do NUNCIO.)
RUA DO OUVIDOR, 181 - 15 DE NOVENBRO,
50. S. PAULO.

Má dentadura ? -- Má digestão

Certo como *dois e dois são quatro*. A maioria das doenças do estomago são provenientes da má digestão.

Quando os dentes se arruinam e não se pode mastigar bem o alimento, a gente fica *dyspeptica* e sofre do estomago.

SOZODONT é a ultima palavra em descobertas scientificas. O liquido SOZODONT penetra as cavidades buccaes, limpa-as perfeitamente e ao mesmo tempo dá á bocca uma ineffavel sensação de frescor e perfume. A pasta SOZODONT é composta de melhores ingredientes do que qualquer preparado analogo; de sabor e cheiro agradaveis, possui qualidades hygienicas suficientes para, de per si, conservar a dentadura sempre sã. Com o uso do SOZODONT liquido e pó se pode obter uma formosa dentadura e evitar o estrago e a carie prematura dos dentes.

Convulsões

A agitação violenta seguida de movimentos bruscos dos membros e dos musculos, que ataca as crianças, é geralmente provocada pelas lombrigas. Sempre se deve evitar que o mal adquira taes proporções. Logo aos primeiros symptomas, como sejam: comichão no nariz, pontinhos vermelhos na lingua, máo halito, inchaço do ventre, ranger dos dentes durante o sono, fraqueza, etc., deve-se ministrar o Vermifugo «Tiro Seguro» do Dr. H. F. Peery, unico verdadeiro, cujo modo de usar se encontra na circular annexa aos frascos.

O Vermifugo «Tiro Seguro», do Dr. H. F. Peery, propriedade exclusiva da Wright's Indian Vegetable Pill Co., não somente opera a destruição completa das lombrigas e solitarias ou tenias, mas é também de effeito benefico tanto para o estomago como para os intestinos, aniquilando o foco d'onde aquelles vermes se alimentam.

VENDE-SE EM TODAS AS DROGARIAS E PRINCIPAES PHARMACIAS DO BRASIL

Wright's Indian Vegetable Pill Co.

372, PEARL STREET.

NEW YORK, E. U. DE A.



FORÇA **SAÚDE**
VIGOR

VINHO RECONSTITUINTE
GRANADO
 Quinium, Carne, Lacto phosphato de cal,
 Pepsina e Glicerina
TONICO E NUTRITIVO
 NA TUBERCULOSE, ANEMIA,
 FRAQUEZA, NEURASTHENIA, ETC.



ROSA MURCHA — Banhos de esponja com agua bem quente. Massagens circulares com *Crema de Massagem*.

JOLY — Para corrigir a excessiva oleosidade da pelle e a dilatação dos poros applique de manhã e á noite a *Loção Adstringente*, que lhe clareia tambem a cutis. Deve adoptar a mesma *Loção* como adhesivo do pó de arroz. Para os cravos a *Loção dos Cravos*. O prospecto que acompanha cada frasco menciona as instruções necessarias para o uso de cada preparado. Convinha tambem que fizesse uso do *Sabonete Sylkale*.

MME. FLORESTA — Enquanto estiver nesse estado limite-se a fazer, á noite, a massagem circular com *Crema de Massagem*. Para restituir á pelle a sua maciez use a *Loção de Embellezar a Pelle*. Deve adoptal-a tambem como adhesivo do meu *Pó de Arroz Hygienico*.

DÁDA — Compressas quentes e a *Loção para os Cravos*. Se não desaparecerem por completo, applique á noite a *Pomada para os Cravos*.

ODETTE CAVALCANTI — Agora de inverno não ha inconveniente em conservar o *Crema*. A *Loção de Embellezar a Pelle* pode e deve usar-se independentemente do pó de arroz, mas para as cutis seccas é um bom fixativo do pó de arroz.

BERTHA — O excesso gorduroso da sua pelle depressa se modificará com o seguinte regimen: usar sempre na agua em que lava o rosto uma colher de chá do *Tonico da Pelle*. Adoptar a *Loção Adstringente* como adhesivo do pó de arroz. Seria tambem conveniente que usasse o *Sabonete Sylkale*.

BRASILEIRA — Sua pergunta deixa-me embaraçada. Não me considero habilitada para poder dizer quaes são as mais bonitas brasilei-

ras. Com certeza em todos os Estados do Brasil haverá exemplares de belleza. As mais formosas brasileiras que conheço são as bahianas, cariocas e rio-grandenses.

MISS BUTTERFLY — Compre em qualquer dos estabelecimentos abaixo designados uma caixa de pastilhas do meu preparado *Brilho e Saude dos Olhos*. Lave com elle os olhos de manhã e á noite. Se a queda das pestanas não cessar rapidamente, venha então ver-me.

seio esquerdo para o egualar ao seio direito. No meu livro *Consultorio da Mulher*, á venda na *Casa das Fazendas Pretas* e nas livrarias, encontra as instruções necessarias para o tratamento dos seios. Para as rugas da testa as massagens com *Crema de Massagem*. Para os poros dilatados a *Loção Adstringente*. Para as sardas applicações diversas vezes ao dia, da *Loção para os Cravos*.

ODILLA VITA — Mande-me o seu endereço e lhe enviarei pela volta ta do correio um prospecto contendo todas as instruções para os tratamentos que deseja.

AGE DANGEREUSE — Para corrigir e sustentar o desenvolvimento da flacidez dos tecidos, que é o maior perigo entre quantos podem ameaçar a belleza de uma mulher, use no seu banho diario um bloco do *Pó Medicinal*. Antes do banho deve fazer uma massagem geral com *Crema de Massagem* e ao sair do banho uma fricção com *Perfume Selda*.

AMIGUINHA — A feia caspa desaparecerá inteiramente com a lavagem semanal da cabeça com *Shampoo-Powder* e uma fricção diaria com o *Tonico n. 9*.

MME. BENEDICTA — O meu *rouge Poziomka* é de uma adherencia absoluta e completamente inofensivo, podendo graduar-se á vontade.

SINHÁ — Venha ver-me. Minha consulta lhe custará apenas o incommodo de vir a minha casa.

PIERRETE — O *Perfume Selda* neutralisa o cheiro da transpiração. Não conheço nenhum depilatorio radical para o fim que deseja.

G. L. A. — Creio que algumas irrigações electricas são bastante, mas nada posso aconselhar sem conversarmos. Porque não vem ver-me? Considero tão justo o seu desejo!

SELDA POTOCKA.



Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, antiga assistente da clinica do Dr. Bucher, de Londres, directora do Instituto Electro-Therapeutico de Lisboa, socia do Instituto de Coimbra, responde por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabelo e hygiene da mulher.—Dirigir a correspondencia para a rua Paysandú, n. III.—Rio de Janeiro

MME. ZILAH — Os pellos do rosto só podem ser radicalmente destruidos pela electrolyse. Para fortalecer os seios, banhos de esponja com agua bem quente e massagens circulares com *Crema de Massagem*. Faça massagem mais demorada no

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos. *Casa das Fazendas Pretas, Casa Bazin, Casa Hermany, Casa A Exposição (Avenida Rio Branco, 119), Ramos Sobrinho & C. (rua do Hospicio, 11).*

Em Petropolis — no estabelecimento de modas de Mme. Pongetti (rua 15 de Novembro, 285). *Em S. Paulo* — na Casa Lebre. *Em Bello Horizonte* — Narciso & C. (rua Bahia, 1221). *Em Juiz de Fóra* — Cirino Carvalho & C. *Em Victoria* — Cruz Sobrinho & C. *Na Bahia* — Manso & C. *No Recife* — A Rosa dos Alpes. *Em Maceió* — J. Lages. *Em Sete Lagoas (E. de Minas)* — Basar Andrade. *Em Ouro Preto* — J. B. Mendes. *No Rio Grande do Sul* — Palais Royal. *Em Canavieiras* — L. Guerreiro. *Em S. Luiz do Maranhão* — A Mariposa. *Notre Dame* — *Em Porto Alegre* — Casa Chic Parisiense. *Em Campos* — Casa Lamy. *Em Campinas* — Casa Americana. *Em Fortaleza* — Xavier Pinto & Irmão. *Em Aracajú (Sergipe)* — Sizenando Almeida & C. *Em Pelotas* — A Torre Eiffel. *Em Ribeirão Preto* — Valeriano T. dos Reis. *Em Uberaba* — Ao Motu Continuo. *Em S. José do Rio Pardo* — A Central. *Em Barbacena* — A Filial.

Depositarios Geraes para todo o Brasil : COSTA, PEREIRA & C. — 53, Rua da Quitanda, 55

A TORRE EIFFEL

97

Rua do Ouvidor

99



Artigos para
homens e meninos

—

Malas e todos
os

objectos indispen-
saveis

para viagem

—

Artigos de banho
e
de toilette

97

Rua do Ouvidor

99



O maior sorti-
mento

—

Melhor qualidade

—

Menor preço

—

Visitem

A TORRE EIFFEL

e

comparem a quali-
dade e o preço
de
seus artigos

